



Relatório e Contas 1º semestre de 2020



INDÍCE

Relatório de Gestão Intercalar	3
Disposições Legais	15
Contas Consolidadas	20



Relatório de Gestão

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, S.A., no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão Intercalar relativo ao primeiro semestre do exercício de 2020.

INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Sociedade” ou “Media Capital” ou “Grupo Media Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indiretamente, participações nas empresas indicadas na Nota 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2020.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM.

PRINCIPAIS FACTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

- Durante o primeiro semestre, em resultado do efeito conjugado da pandemia e da redução de quota de audiência do principal canal televisivo (TVI – canal generalista) face ao período homólogo, os rendimentos operacionais do Grupo foram negativamente afetados, nomeadamente ao nível da publicidade.
- Estes impactos tiveram maior incidência nos meses de março a maio. De facto, os rendimentos operacionais consolidados recuaram 36% (37% no caso da publicidade) nos primeiros seis meses de 2020, sendo que as quedas percentuais mais significativas iniciaram-se em março (quando a pandemia foi declarada), tendo o seu pico em abril e mostrando forte desaceleração em maio e, especialmente junho. Conforme mencionado, para além do efeito adverso da pandemia, é de lembrar que em 2019 a TVI foi líder de audiências em *all day* até fevereiro e que manteve a liderança em *prime time* até junho desse ano, ou seja todo o 1º semestre do ano anterior, e que em 2020, no mesmo período, a TVI não foi líder em qualquer desses *slots* horários.
- Neste ambiente, e consciente da sua relevância e responsabilidade enquanto Grupo de média de excelência e referência em Portugal, foram tomadas as medidas operacionais e estratégicas adequadas por forma a corresponder aos difíceis desafios, garantindo em simultâneo a qualidade da cobertura jornalística e dos restantes conteúdos ao público em geral, bem como a execução das necessárias medidas de segurança sanitária visando a proteção dos seus colaboradores e terceiros com quem se relaciona, que incluíram, entre outras, a paragem profilática de algumas atividades (caso da produção de conteúdos), a promoção do trabalho remoto, a rotação de equipas e medidas extra de higienização e controlo. Estas iniciativas acarretam um inevitável agravamento de gastos, com o concomitante impacto negativo em termos de rentabilidade, que encontra justificação atendendo ao papel do Grupo na sociedade.
- Em paralelo, foram encetadas medidas de eficiência operacional para acomodar parte do impacto económico negativo referido acima, e que englobaram a redução de gastos de outras naturezas e de despesas de capital, bem como uma gestão especialmente atenta do fundo de maneio. Os gastos operacionais, antes de depreciações e amortizações, recuaram 8% (9% se ajustados de reestruturações), alcançando € 66,5 milhões até junho.
- Em resultado do conjunto de impactos a nível de rendimentos e gastos, o EBITDA recuou de € 14,2 milhões no primeiro semestre de 2019 para € -11,2 milhões no período semelhante de 2020, sendo que, excluído de gastos com reestruturações, os valores passaram de € 14,9 milhões para € -9,9 milhões). Em termos de resultados operacionais (EBIT), estes vieram de € 9,8 milhões para € -15,9 milhões). Desta forma, o resultado líquido deteriorou-se, de € 5,9 milhões para € - 14,4 milhões.

- Em termos de endividamento financeiro líquido do Grupo, e devido a uma cuidada gestão de tesouraria, este aumentou somente € 5 milhões desde o final de 2019 (de € 88,5 milhões para € 93,5 milhões).
- A conjugação de uma retoma, ainda que titubeante, da normalidade da atividade económica, com a melhoria clara das audiências em televisão, digital e a continuação da liderança das rádios do Grupo, bem como a tendência para a normalização da atividade de produção de conteúdos permitem perspetivar a melhoria dos indicadores financeiros nos próximos meses.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	55.301	86.383	(36%)
Televisão	46.251	70.269	(34%)
Produção Audiovisual	11.111	15.267	(27%)
Rádio & Entretenimento	6.245	12.101	(48%)
Outros	7.003	8.009	(13%)
Ajustamentos de Consolidação	(15.309)	(19.263)	21%
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	66.513	72.142	(8%)
Gastos com Restruturações	1.309	686	91%
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Restruturações	65.203	71.456	(9%)
EBITDA	(11.211)	14.241	n.a.
Margem EBITDA	(20,3%)	16,5%	(36,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Restruturações	(9.902)	14.927	n.a.
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações	(17,9%)	17,3%	(35,2pp)
Televisão	(9.284)	9.149	n.a.
Produção Audiovisual	(2.516)	(1.136)	(122%)
Rádio & Entretenimento	934	5.803	(84%)
Outros	159	807	(80%)
Ajustamentos de Consolidação	804	304	165%
Depreciações e Amortizações	4.693	4.399	7%
Resultados Operacionais (EBIT)	(15.904)	9.843	n.a.
Resultados Financeiros (Líquidos)	(981)	(1.383)	29%
Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo	(16.885)	8.459	n.a.
Impostos sobre o Rendimento	2.473	(2.570)	n.a.
Res. Líquido Operações em Continuação	(14.412)	5.890	n.a.
Resultado Líquido do Período	(14.412)	5.890	n.a.

Face ao explicado, nos primeiros seis meses de 2020 os rendimentos operacionais recuaram 36% em termos homólogos, atingindo os € 55,3 milhões (€ 86,4 milhões em 2019). Os gastos operacionais, excluindo amortizações, depreciações e gastos com reestruturações, registaram um decréscimo de 9%, passando de € 71,5 milhões para € 65,2 milhões.

Excluindo gastos com reestruturações, o EBITDA consolidado do Grupo foi de € -9,9 milhões, que compara com € 14,9 milhões de 2019. A margem EBITDA ajustada passou de 17,3% para -17,9%.

Quanto ao resultado operacional (EBIT), este foi de € -15,9 milhões, que compara com € 9,8 milhões em igual período de 2019.

Os resultados financeiros (líquidos) melhoraram 29%, para € -1,0 milhões, por via da redução dos encargos com juros.

O resultado líquido acumulado foi de € -14,4 milhões, comparando com os € 5,9 milhões verificados no ano anterior, com a redução a advir, de forma decisiva, do desempenho operacional.

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	55.301	86.383	(36%)
Publicidade	37.346	58.986	(37%)
Outros Rendimentos Operacionais	17.956	27.397	(34%)

Em 2019 os rendimentos de publicidade tiveram um recuo de 37%. No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação de -36%. No segmento de Rádio & Entretenimento a queda foi de 40%, enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a *holding* e os serviços partilhados do Grupo), a variação foi de -37%. Em todos os segmentos o impacto preponderante deveu-se à pandemia.

Os outros rendimentos operacionais, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 34%, sobretudo devido a uma quebra nos rendimentos associados a serviços multimédia e direitos de sinal. De salientar ainda que o primeiro semestre de 2019 foi positivamente influenciado pelo registo de uma mais-valia de ativos tangíveis no segmento Rádio & Entretenimento, que ascendeu a € 1,0 milhões.

TELEVISÃO

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	46.251	70.269	(34%)
Publicidade	30.372	47.335	(36%)
Outros Rendimentos	15.879	22.934	(31%)
Gastos Operacionais, ex D&A	56.593	61.533	(8%)
Gastos com Reestruturações	1.059	414	156%
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	55.534	61.119	(9%)
EBITDA	(10.342)	8.735	n.a.
Margem EBITDA	(22,4%)	12,4%	(34,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(9.284)	9.149	n.a.
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(20,1%)	13,0%	(33,1pp)
Depreciações e Amortizações	2.101	1.973	6%
Resultado Operacional (EBIT)	(12.443)	6.762	n.a.

No primeiro semestre de 2020, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 16,8% no total do dia e 19,3% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 17,5% em *all day* e 19,9% em *prime time*.

<i>All Day</i> (%)	UNIVERSO		ADULTOS		<i>Prime Time</i> (%)	UNIVERSO		ADULTOS	
	Grupos	Quota	Grupos	Quota		Grupos	Quota	Grupos	Quota
Grupo TVI	16,8	17,5	Grupo TVI	19,3	19,9				
Grupo SIC	24,1	25,2	Grupo SIC	28,0	28,7				
Grupo RTP	16,2	17,0	Grupo RTP	16,2	17,0				

É de salientar que, sobretudo no horário nobre, e em resultado do empenho colocado numa melhor adequação dos conteúdos aos *targets* comerciais, verifica-se uma tendência clara de melhoria das audiências. Como exemplo, a TVI generalista terminou o semestre com uma quota de audiência em Adultos no horário nobre de 17,9% em junho, que compara com 16,4% em janeiro. Já posterior ao fecho do semestre, esta métrica melhorou para 20,3% em agosto. Atendendo às mais recentes apostas em termos de conteúdos, o Grupo tem motivos para esperar que o movimento de recuperação de audiências se mantenha nos próximos meses.

Desempenho Financeiro

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus rendimentos operacionais totais decrescerem 34%.

Os rendimentos de publicidade recuaram 36% em relação ao período homólogo, sendo que no final do semestre verificou-se um desagravamento do comparativo homólogo, devido ao retomar gradual da normalidade da economia e à melhoria das audiências, com ambas as condições a intensificarem-se após o fecho do semestre.

Os outros rendimentos, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, baixaram 31%, devendo-se a uma quebra dos rendimentos relativos a serviços multimédia e a direitos de sinal.

Os gastos operacionais ajustados de gastos com reestruturações recuaram 9%, não obstante a aposta em conteúdos.

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num EBITDA ajustado de gastos de reestruturação de € -9,3 milhões (€ 9,1 milhões no 1S 2019).

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	11.111	15.267	(27%)
Publicidade	-	-	-
Outros Rendimentos	11.111	15.267	(27%)
Gastos Operacionais, ex D&A	13.816	16.575	(17%)
Gastos com Reestruturações	189	172	10%
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	13.627	16.403	(17%)
EBITDA	(2.705)	(1.307)	(107%)
Margem EBITDA	(24,3%)	(8,6%)	(15,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(2.516)	(1.136)	(122%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(22,6%)	(7,4%)	(15,2pp)
Depreciações e Amortizações	1.605	1.517	6%
Resultado Operacional (EBIT)	(4.310)	(2.825)	(53%)

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de rendimentos operacionais de € 11,1 milhões, recuando 27% devido à menor atividade originada pela pandemia, que levou à paragem das produções, entretanto retomada ainda no decurso de maio.

Os gastos operacionais ficaram 17% abaixo dos verificados em 2019, igualmente devido à menor atividade.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o EBITDA ajustado de gastos de indemnizações foi de € -2,5 milhões, face aos € -1,1 milhões registados em igual período de 2019.

RÁDIO & ENTRETENIMENTO

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	6.245	12.101	(48%)
Publicidade	5.928	9.933	(40%)
Outros Rendimentos	317	2.168	(85%)
Gastos Operacionais, ex D&A	5.310	6.318	(16%)
Gastos com Restruturações	-	20	(100%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Restruturações	5.310	6.298	(16%)
EBITDA	934	5.783	(84%)
Margem EBITDA	15,0%	47,8%	(32,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Restruturações	934	5.803	(84%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações	15,0%	48,0%	(33,0pp)
Depreciações e Amortizações	784	651	20%
Resultado Operacional (EBIT)	151	5.132	(97%)

Nas três vagas de audiências publicadas em 2020, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

O conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um *share* médio de 39,8% nas primeiras três vagas, o melhor registo de sempre. Por seu turno, a audiência acumulada de véspera (AAV) atingiu 25,3%, que compara com 27,5% no período homólogo. O motivo da queda da AAV prende-se com a redução temporária do consumo global de rádio, por via da pandemia. De salientar que esta quebra foi muito inferior à do mercado rádio como um todo (cuja AAV baixou de 60,1% para 55,0%). De salientar também que a MCR é o Grupo número um em AAV, tendo ganho 11 das últimas 13 vagas de audiência.

Em termos de formatos, a Rádio Comercial registou um *share* médio de 24,4%, melhorando o registo face ao ano anterior (em que teve 22,2%).

Por seu turno, a M80 registou mais um resultado assinalável, com um *share* médio de 9,8%, com a terceira vaga a atingir os 10,6%, sendo esta a quota mais elevada de sempre. A M80 mantém, de

forma destacada, o estatuto de terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

Relativamente aos outros formatos, a Cidade FM registou quota média de 2,7%.

Ao nível da inovação, e acrescentando às 3 rádios FM também disponíveis no digital, as chancelas da MCR prosseguem o sucesso iniciado no ano passado, disponibilizando um total de 22 *webrádios* (11 da M80, 6 na Rádio Comercial, 5 da Smooth FM e 1 da Cidade FM), não no conceito de pura *playlist* automática mas derivando do real conceito de rádio 'humana', com um processo de curadoria apurado, traduzindo-se em versões temáticas das rádios FM, aumentando assim, quer na *web* quer nas *apps*, a oferta para os ouvintes e fãs.

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade recuaram 48% face a 2019, não obstante o bom comportamento em termos de audiências. À semelhança do segmento de televisão, também aqui os impactos da pandemia se fizeram sentir nos quatro últimos meses do semestre, embora no último (junho) a queda homóloga dos rendimentos de publicidade tenha sido cerca de metade da verificada no mês de maio. Ou seja, verifica-se que existe capacidade para recuperar de forma muito acentuada e rapidamente.

Os outros rendimentos operacionais baixaram 85% para € 0,3 milhões, devido ao menor volume da atividade de eventos, produção de *spots* e, sobretudo, ao facto de no primeiro semestre de 2019 ter sido registada uma mais-valia de € 1,0 milhões.

Quanto aos gastos operacionais, estes recuaram 16%, excluindo gastos com reestruturações.

Face ao descrito, o EBITDA ajustado de gastos de reestruturações do segmento recuou 84%, atingindo € 0,9 milhões, com a margem a baixar para 15%.

OUTROS

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	7.003	8.009	(13%)
Publicidade	1.194	1.893	(37%)
Outros Rendimentos Operacionais	5.809	6.115	(5%)
Gastos Operacionais, ex D&A	6.906	7.283	(5%)
Gastos com Restruturações	61	81	(24%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Restruturações	6.845	7.202	(5%)
EBITDA	97	726	(87%)
Margem EBITDA	1,4%	9,1%	(7,7pp)
EBITDA s/ Gastos com Restruturações	159	807	(80%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações	2,3%	10,1%	(7,8pp)
Depreciações e Amortizações	204	257	(21%)
Resultado Operacional (EBIT)	(106)	469	n.a.

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

Em comparação com o período homólogo, o aumento em visitas e páginas foi de 16% e 9%, ao passo que o vídeo disparou 40%.

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade recuaram 37% (de novo, sobretudo por efeito da pandemia), ao passo que os outros rendimentos operacionais caíram 5%.

Ajustado de reestruturações, o EBITDA do segmento foi positivo em € 0,2 milhões (vs € 0,8 milhões em 2019).

CASH FLOW

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Recebimentos	77.449	105.522	(27%)
Pagamentos	(78.236)	(89.631)	13%
Fluxos das atividades operacionais (1)	(787)	15.891	n.a.
Recebimentos	116	1.581	(93%)
Pagamentos	(2.306)	(3.002)	23%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(2.190)	(1.421)	(54%)
Recebimentos	61.136	38.736	58%
Pagamentos	(52.522)	(53.332)	2%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	8.613	(14.596)	n.a.
Caixa e equivalentes no início do período	2.966	382	676%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	5.636	(126)	n.a.
Efeito das diferenças de câmbios	0	(0)	n.a.
Caixa e equivalentes no final do período	8.603	256	>999%

O *cash flow* das atividades operacionais foi de € -0,8 milhões, comparando com € 15,9 milhões em 2019, com o evolutivo a resultar sobretudo de menores recebimentos, devido ao menor volume de atividade, nomeadamente na vertente de publicidade. Ainda assim, foi possível não refletir em *cash flow* operacional a redução de resultado operacional, através de uma cuidada gestão do fundo de maneo.

O *cash flow* das atividades de investimento foi de € -2,1 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -1,4 milhões. Analisando somente o *cash flow* respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -2,3 milhões, o que compara com € -3,0 milhões no ano anterior. De salientar que o *cash flow* relacionado com estas atividades tipicamente apresenta um desfaseamento relativamente ao *capex*, dependendo dos prazos de pagamento, daí que o *cash out flow* de 2020 esteja muito acima do *capex* registado no mesmo período.

O *cash flow* das atividades de financiamento foi de € 8,6 milhões (€ -14,6 milhões em 2019). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes.

ENDIVIDAMENTO

milhares de €	Jun 20	Dez 19	Var Abs	Var %
Dívida financeira	102.130	91.508	10.622	12%
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	93.162	88.723	4.438	5%
Outro endividamento	8.969	2.785	6.184	222%
Caixa & equivalentes	8.603	2.966	5.636	190%
Dívida líquida	93.527	88.542	4.986	6%

O endividamento líquido situou-se, no final de junho de 2020, em € 93,5 milhões, registando um incremento de € 5,0 milhões face ao final de 2019.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

A conjugação de uma retoma, ainda que titubeante, da normalidade da atividade económica, com a melhoria clara das audiências em televisão, digital e a continuação da liderança das rádios do Grupo, bem como a tendência para a normalização da atividade de produção de conteúdos e o reforço dos conteúdos previstos permitem perspetivar a melhoria dos indicadores financeiros nos próximos meses. Os principais riscos prendem-se com o evoluir da pandemia e seus impactos, relativamente aos quais predomina a incerteza.



Disposições Legais

Transações relevantes entre partes relacionadas

Durante o 1.º Semestre do exercício de 2020 não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Relativamente a negócios ou operações relevantes realizados entre a Media Capital e os titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, não foram realizadas operações relevantes durante o 1.º Semestre do exercício de 2020.

Adicionalmente, na nota 25 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2020, são apresentados em detalhe os saldos e transações efetuados com empresas relacionadas as quais dizem respeito a atividade corrente das sociedades.

Em conformidade com a informação publicada pela Prisa na “Comisión Nacional del Mercado de Valores” (CNMV) em Espanha, no dia 29 de junho de 2018 entraram em vigor os vários contratos de refinanciamento entre a Prisa e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras. A Media Capital, desde a data de entrada em vigor dos referidos contratos, e à data da demonstração da posição financeira consolidada, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a Prisa e esta sociedade, e em resultado da referida renegociação, é considerada uma “restricted company” nos termos daqueles contratos de financiamento. No âmbito da referida posição contratual, a Media Capital não assume quaisquer obrigações de pagamento decorrentes da dívida financeira da Prisa, estando apenas sujeita a restrições ao nível das transações que as empresas do Grupo possam vir a realizar ou celebrar, nomeadamente, no que diz respeito a investimentos, transações corporativas ou endividamento adicional. Desta forma, qualquer incumprimento contratual por parte da Prisa não afetará os ativos da Media Capital.

Lista de Participações Qualificadas

Acionista	Nº de ações detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de capital com direitos de voto
Vertex SGPS, S.A. (a)	54.487.724	64,47%	64,47%
Pluris Investments, S.A. (b)	25.539.883	30,22%	30,22%
ABANCA Corporacion Industrial y Empresarial S.L Unipersonal (c)	4.269.869	5,05%	5,05%

(a) A Vertex SGPS, S.A. é detida a 100% pela sociedade Promotora de Informaciones, S.A., sociedade de direito espanhol. No dia 4 de setembro de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. comunicou ao mercado ter celebrado acordos com vista à alienação das participações representativas de 64,47% da Sociedade detida através da Vertex, SGPS, S.A., o que ocorre na sequência da prospeção realizada por instituição financeira junto de potenciais investidores. Conforme comunicado, a Vertex, SGPS, S.A. assinou nessa data uma pluralidade de contratos-promessa com diversos investidores para a alienação da totalidade da sua participação acionista (64,47%) no Grupo Média Capital, cuja efetivação está sujeita às competentes autorizações das entidades reguladoras portuguesas.

(b) Conforme comunicado enviado ao mercado a 14 de maio de 2020, a Pluris Investments, S.A. adquiriu uma participação qualificada da Sociedade. Pluris Investments, S.A. é uma sociedade anónima controlada por Mário

Ferreira, detentor de uma participação de 95,308% no respetivo capital social e de igual percentagem dos respetivos direitos de voto.

- (c) Anteriormente detidas pela ABANCA Corporacion Bancaria, SA, anteriormente denominada NCG Banco, S.A., conforme informação recebida e divulgada ao mercado em 22 de dezembro de 2015.

Eventos subsequentes

Conforme informação comunicada ao mercado, na sequência da Oferta Pública de Aquisição das Ações do Grupo Media Capital anunciada pela Cofina SGPS, S.A. ("COFINA") inicialmente publicado em 21 de setembro de 2019 e subsequentemente alterado no dia 24 de dezembro de 2019, veio a referida Oferta a ser modificado conforme Anúncio Preliminar Modificado publicado no dia 12 de agosto de 2020. Tendo sido recebido o Projeto de Prospeto da Oferta e do Projeto de Anúncio de Lançamento da Oferta no dia 21 de agosto de 2020, referentes à "Oferta Pública Voluntária de Aquisição das Ações" do Grupo Media Capital, o Conselho de Administração veio, em cumprimento dos deveres legais, emitir o competente relatório sobre a oportunidade e condições da Oferta anunciada preliminarmente o que foi divulgado ao mercado a 28 de agosto de 2020

Posteriormente, no dia 4 de setembro de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. comunicou ao mercado ter celebrado acordos com vista à alienação das participações representativas de 64,47% da Sociedade detida através da Vertex, SGPS, S.A., o que ocorre na sequência da prospeção realizada por instituição financeira junto de potenciais investidores. Conforme comunicado, a Vertex, SGPS, S.A. assinou nessa data uma pluralidade de contratos-promessa com uma série de investidores para a alienação da totalidade da sua participação acionista (64,47%) no Grupo Média Capital, cuja efectivação está sujeita às competentes autorizações das entidades reguladoras portuguesas, o que será, oportunamente, comunicado ao mercado.

Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2020, comunicamos não terem sido emitidas nem existirem ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade.

Membros do Conselho de Administração

Ações	Nº Títulos 30-06-20	Movimentos no 1º semestre de 2020			Data
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	
Manuel Mirat	-				
Manuel Alves Monteiro	-				
Ángel Serrano Martínez-Estélez	-				
Manuel Polanco	-				
Pedro Garcia Guillen	-				
Xavier Pujol Tobeña	-				
Luis Cabral *	-				

* O membro do Conselho de Administração Luis Cabral, apresentou renuncia ao cargo de Administrador da Sociedade, conforme comunicado ao mercado a 16 de julho de 2020.

Revisor Oficial de Contas

Ações	Nº Títulos 30-06-20	Movimentos no 1º semestre de 2020			Data
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	
Deloitte & Associados, SROC	-				

Transações efetuadas por dirigentes

Nos termos e para os efeitos do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2020, os dirigentes da Sociedade ou de sociedades que a dominem e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles não comunicaram à Sociedade quaisquer transações efetuadas durante o 1.º Semestre do exercício de 2020 relativas às ações da Sociedade ou a instrumentos financeiros com elas relacionados.

Ações próprias

Nos termos do disposto nos artigos 66.º e 324.º do Código das Sociedades Comerciais, com as necessárias adaptações, informamos que durante o 1.º Semestre do exercício de 2020 não foram adquiridas ou alienadas ações próprias, pelo que em 30 de junho de 2020 não eram detidas quaisquer ações próprias.

Contas individuais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que não são divulgadas as contas individuais da Sociedade por as mesmas não conterem informação significativa.

Intervenção do Auditor

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que as contas semestrais consolidadas da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

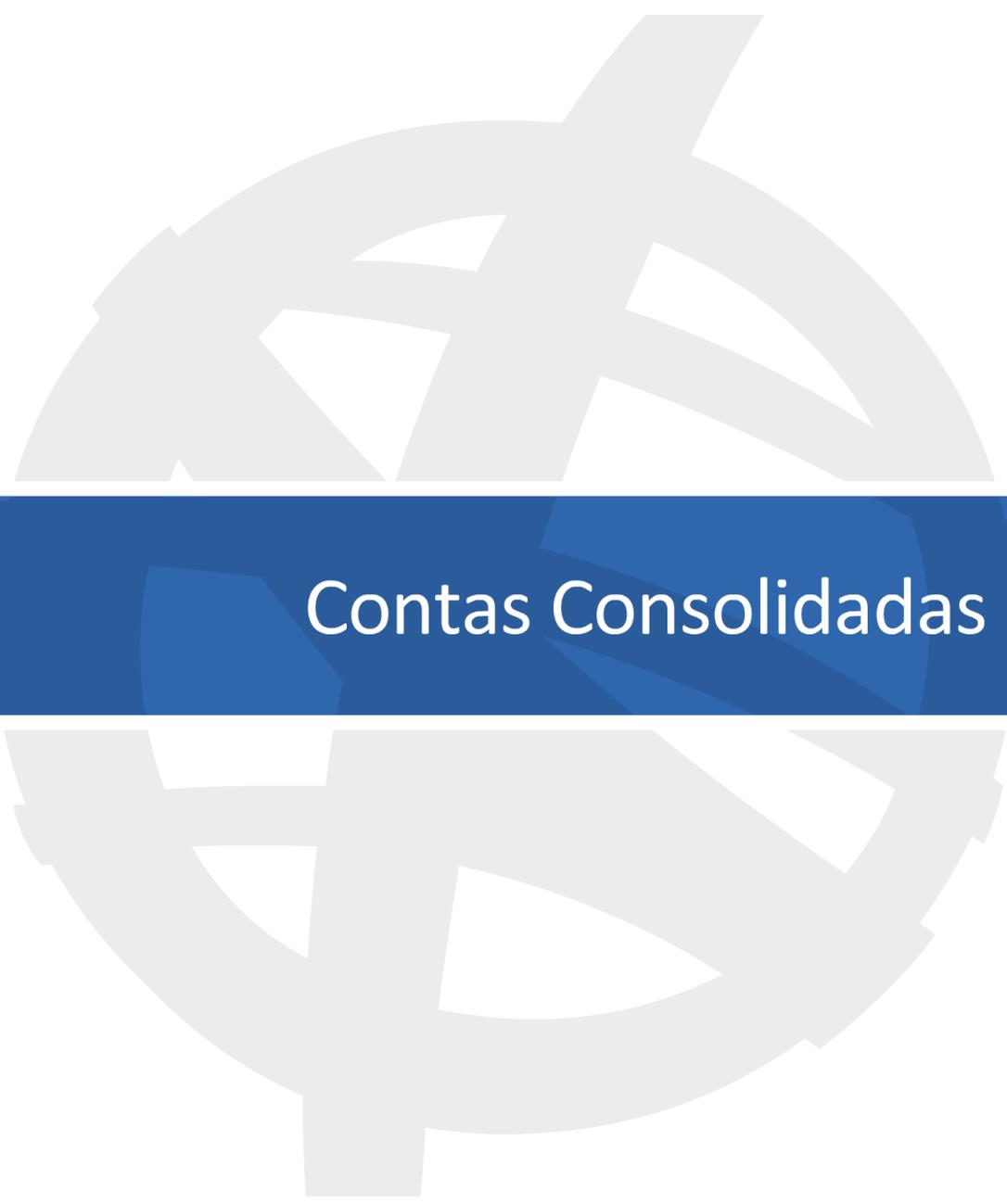
Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas

contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1º Semestre de 2020, o seu impacto nas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta nos próximos seis meses.

23 de setembro de 2020

O Conselho de Administração



Contas Consolidadas

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em	
		30/06/2020	30/06/2019
<u>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</u>			
Prestações de serviços	4 e 5	39.390.839	62.449.672
Outros rendimentos operacionais	4 e 5	<u>15.910.602</u>	<u>23.933.154</u>
Total de rendimentos operacionais		<u>55.301.441</u>	<u>86.382.826</u>
<u>GASTOS OPERACIONAIS:</u>			
Custo dos programas emitidos	4 e 6	(15.223.877)	(12.873.982)
Fornecimentos e serviços externos	4 e 7	(30.232.555)	(38.020.877)
Gastos com o pessoal	4	(21.585.199)	(20.845.237)
Amortizações e depreciações	4 e 13	(4.693.159)	(4.398.607)
Provisões ((reforços) / reversões)	4 e 21	1.407.381	(19.749)
Perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	4 e 21	(629.180)	(18.902)
Outros gastos operacionais	4	<u>(249.156)</u>	<u>(362.835)</u>
Total de gastos operacionais		<u>(71.205.745)</u>	<u>(76.540.189)</u>
Resultados operacionais		<u>(15.904.304)</u>	<u>9.842.637</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>			
Gastos financeiros	8	(993.672)	(1.410.083)
Rendimentos financeiros	8	<u>13.144</u>	<u>26.649</u>
Gastos financeiros líquidos		<u>(980.528)</u>	<u>(1.383.434)</u>
Resultado antes de impostos		<u>(16.884.832)</u>	<u>8.459.203</u>
Impostos sobre o rendimento do período		<u>2.472.849</u>	<u>(2.569.703)</u>
Resultado consolidado líquido		<u>(14.411.983)</u>	<u>5.889.500</u>
Atribuível a:			
Acionistas da empresa-mãe		<u>(14.411.983)</u>	<u>5.889.500</u>
Resultado por ação :			
Básico	10	(0,1705)	0,0697
Diluído	10	<u>(0,1705)</u>	<u>0,0697</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre findo em 30 de junho de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Semestre findo em</u>	
	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
Resultado consolidado líquido do período	(14.411.983)	5.889.500
Itens que poderão vir a ser reclassificados subsequentemente para resultados:		
Efeito da conversão cambial de operações sediadas no estrangeiro	(11.637)	(21.618)
Rendimentos integrais consolidados do período	<u>(14.423.620)</u>	<u>5.867.882</u>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	<u>(14.423.620)</u>	<u>5.867.882</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos rendimentos integrais do semestre findo em 30 de junho de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2020 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30/06/2020	31/12/2019
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
<i>Goodwill</i>	11	92.032.302	92.032.302
Ativos intangíveis		8.625.127	9.074.801
Ativos fixos tangíveis	12	10.826.067	13.423.409
Ativos por direito de uso	13	8.885.149	9.679.559
Outros ativos financeiros		4.988	4.988
Direitos de transmissão de programas de televisão	14	50.533.778	50.837.838
Outros ativos não correntes	15	2.007.353	2.141.177
Ativos por imposto diferido		1.465.851	1.670.125
		<u>174.380.615</u>	<u>178.864.199</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas de televisão	14	22.172.619	27.766.089
Clientes e outras contas a receber	16	20.413.436	35.595.319
Ativos por imposto corrente	9	3.690.632	196.437
Outros ativos correntes	17	5.490.076	5.050.819
Caixa e seus equivalentes	18	8.602.780	2.966.429
		<u>60.369.543</u>	<u>71.575.093</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>234.750.158</u>	<u>250.439.292</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	19	89.583.971	89.583.971
Reservas e resultados transitados	19	(874.743)	53.865.593
Resultado líquido consolidado do período		(14.411.983)	(54.728.699)
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>74.297.245</u>	<u>88.720.865</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>74.297.245</u>	<u>88.720.865</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Financiamentos obtidos	20	52.050.042	59.000.000
Passivos de locação	20	5.452.279	5.885.640
Provisões	21	1.933.907	3.366.288
Passivos por imposto diferido		990.000	1.023.750
		<u>60.426.228</u>	<u>69.275.678</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Financiamentos obtidos	20	41.161.541	23.011.849
Passivos de locação	20	3.466.257	3.610.741
Fornecedores e outras contas a pagar	22	33.483.041	40.819.681
Passivos por imposto corrente	9	5.310.719	5.151.554
Outros passivos correntes	23	16.605.127	19.848.924
		<u>100.026.685</u>	<u>92.442.749</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>160.452.913</u>	<u>161.718.427</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>234.750.158</u>	<u>250.439.292</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada da posição financeira em 30 de junho de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		77.449.294	105.522.048
Pagamentos a fornecedores		(50.874.415)	(51.135.413)
Pagamentos ao pessoal		(19.679.151)	(21.317.652)
Fluxos gerados pelas operações		<u>6.895.728</u>	<u>33.068.983</u>
(Pagamento) / Recebimento de imposto sobre o rendimento		(67.983)	(55.966)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(7.614.778)	(17.122.291)
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>(787.033)</u>	<u>15.890.726</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		-	1.447.749
Subsídios ao investimento obtidos		116.000	133.500
		<u>116.000</u>	<u>1.581.249</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de ativos fixos tangíveis	23	(2.048.892)	(2.584.562)
Aquisição de ativos intangíveis	23	(257.298)	(417.468)
		<u>(2.306.190)</u>	<u>(3.002.030)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>(2.190.190)</u>	<u>(1.420.781)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	20	61.135.702	38.736.339
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	20	(50.098.732)	(50.760.559)
Amortização de contratos de locação	20	(1.807.855)	(1.488.935)
Juros e gastos similares		(432.495)	(922.870)
Juros de contratos de locação IFRS 16		(92.937)	(76.505)
Outras despesas financeiras		(90.455)	(83.571)
		<u>(52.522.474)</u>	<u>(53.332.440)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>8.613.228</u>	<u>(14.596.101)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	2.966.429	382.214
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		5.636.005	(126.156)
Efeito das diferenças de câmbio		346	(112)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	8.602.780	255.946

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Capital (Nota 19)	Reservas e resultados transitados (Nota 19)	Resultado líquido consolidado do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2018	89.583.971	32.362.298	21.573.126	143.519.395
Aplicação dos resultados:				
Transferência para reservas (Nota 19)	-	21.573.126	(21.573.126)	-
Diferenças de conversão cambial	-	(21.618)	-	(21.618)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	5.889.500	5.889.500
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>89.583.971</u>	<u>53.913.806</u>	<u>5.889.500</u>	<u>149.387.277</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	89.583.971	53.865.593	(54.728.699)	88.720.865
Aplicação dos resultados:				
Transferência para resultados transitados (Nota 19)	-	(54.728.699)	54.728.699	-
Diferenças de conversão cambial	-	(11.637)	-	(11.637)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	(14.411.983)	(14.411.983)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>89.583.971</u>	<u>(874.743)</u>	<u>(14.411.983)</u>	<u>74.297.245</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Grupo Média Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), é uma sociedade anónima, foi constituída em 1992, tem a sua sede em Portugal, na Rua Mário Castelhana, nº 40, Barcarena, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais com o número de matrícula e pessoa coletiva único (“NIPC”) 502 816 481 e, através das suas empresas participadas e associadas (em conjunto com a Empresa designadas por “Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as atividades de difusão e produção de programas televisivos e outras atividades de media, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de atividades cinematográficas e videográficas.

A Empresa tem como acionista principal a Vertix, SGPS, S.A. (“VERTIX”), que tem sede em Barcarena, sendo as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”), empresa mãe da VERTIX, sediada em Madrid, cujas ações se encontram cotadas em Espanha.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de setembro de 2020.

As ações da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera, essencialmente, no setor de media, no mercado português, espanhol e americano.

A TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da atividade de televisão, difunde programas televisivos através da emissão de um canal generalista em sinal aberto. A TVI, através de contratos de distribuição celebrados com operadores, emite o referido canal generalista, o TVI 24, o TVI Ficção, o TVI Internacional, o TVI *Reality*. Adicionalmente, a TVI comercializa conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

A MCP – Media Capital Produções, S.A. (“MCP”) é a empresa do Grupo que desenvolve o negócio de produção audiovisual assegurado pela PLURAL Entertainment Portugal, S.A. (“PLURAL”) no mercado português, cuja atividade é a criação, produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, bem como o apoio à produção de conteúdos e eventos.

Adicionalmente, a MCP detém a PLURAL Entertainment España, S.A. (“PLURAL España”), que opera no mercado espanhol e americano. A atividade desta área de negócio são os serviços de apoio à produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, obras cinematográficas e audiovisuais, bem como outros serviços relacionados.

A MCR II – Media Capital Rádios, S.A. (“MCR II”) é a empresa do Grupo que desenvolve a atividade radiofónica. As suas participadas detêm os alvarás para o exercício da radiodifusão sonora e difundem, em Portugal, a “Rádio Comercial”, a “M80” e a “CidadeFM”, entre outras.

A Media Capital Digital, S.A. (“Digital”) é a empresa que desenvolve o negócio de Internet que é suportado através do portal www.iol.pt que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*.

A MCME – Media Capital Música e Entretenimento, S.A. (“MCME”) é a empresa que desenvolve o negócio de música, tendo as suas participadas a atividade de produção de fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

A CLMC – Multimédia, Unipessoal, Lda. (“CLMC”) explora a atividade de aquisição e distribuição de direitos cinematográficos, essencialmente, em meios como cinema e televisão.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Media Capital em 30 de junho de 2020, foram elaboradas de acordo com o *International Accounting Standard 34 – Interim Financial Statements* (“IAS 34”) emitido pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), tal como adotado pela União Europeia.

Na preparação das referidas demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram utilizadas as mesmas políticas contabilísticas e apresentação adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e não foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

Adicionalmente, não ocorreram alterações significativas nas principais estimativas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

2.2 COVID-19 Impactos no relato financeiro do Grupo em 30 de junho de 2020

No final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, foi identificado pela primeira vez em humanos, um vírus que pode causar uma infeção respiratória grave como a pneumonia. No decorrer do ano de 2020, esse vírus, designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19, evoluiu para outros países e foi, subsequentemente, classificado como pandemia. O coronavírus (COVID-19) obrigou o mundo a alterar os seus hábitos e está a ter diversos impactos sociais, económicos, regulatórios, operacionais, contabilísticos e de saúde pública.

Como resultado deste cenário imprevisível, o Grupo Média Capital adotou um conjunto de ações com o objetivo de mitigar o impacto da pandemia na sua posição financeira, que incluiu redução de custos, otimização do fundo de maneiio, garantindo em simultâneo a qualidade da cobertura jornalística e dos restantes conteúdos ao público em geral, lançando novas iniciativas e conteúdos, capazes de ir ao encontro dos superiores interesses do seu público, bem como continuação da melhoria dos contextos externo e interno que o Grupo antecipa para o reforço do seu posicionamento competitivo no setor e um desagramento substancial dos comparativos financeiros durante a segunda metade de 2020.

Assim, a administração do Grupo acredita que possui recursos adequados para continuar as suas operações a longo prazo, portanto, o princípio da continuidade é aplicado na preparação dessas demonstrações financeiras consolidadas condensadas. Decorrente das condições macroeconómicas, o Grupo aprovou no final do primeiro semestre de 2020 um novo Plano Estratégico, com um conjunto de pressupostos de médio e longo prazo, que enquadram a conjuntura atual e a recuperação futura, e suporta a perspetiva de recuperabilidade dos ativos não correntes, nomeadamente o Goodwill e os Direitos de transmissão de programas de televisão.

Impacto Macroeconómico

A atual situação de crise a nível global com a pandemia do COVID-19 incorpora riscos significativos para a economia e sociedade, mantendo-se um nível de incerteza sobre a duração da crise epidémica em si e os impactos económicos de longo prazo que daí resultarão.

Ao nível da exposição ao risco de crédito, ainda que não se tenha verificado um aumento dos incobráveis, antecipa-se um aumento no atraso de pagamentos. No entanto, a existência de um portfólio muito diversificado de clientes, permite mitigar estes impactos.

Impacto ao nível da atividade, rentabilidade e investimento

A implementação rápida e eficaz dos planos de continuidade de negócio do Grupo permitiu a continuidade das operações no período de confinamento, sem se registarem interrupções relevantes na prestação de serviços aos clientes.

Neste ambiente, e consciente da sua relevância e responsabilidade enquanto Grupo de média de excelência e referência em Portugal, foram tomadas as medidas operacionais e estratégicas adequadas por forma a corresponder aos difíceis desafios, garantindo em simultâneo a qualidade da cobertura jornalística e dos restantes conteúdos ao público em geral, bem como a execução das necessárias medidas de segurança sanitária visando a proteção dos seus colaboradores e terceiros com quem se relaciona, que incluíram, entre outras, a paragem profilática e temporária de algumas atividades (caso da produção de conteúdos), a promoção do trabalho remoto, a rotação de equipas e medidas extra de higienização e controlo. Estas iniciativas acarretam um inevitável agravamento de gastos, com o concomitante impacto negativo em termos de rentabilidade, que encontra justificação atendendo ao papel do Grupo na sociedade.

Em paralelo, foram encetadas medidas de eficiência operacional para acomodar parte do impacto económico negativo referido acima, e que englobaram a redução de gastos de outras naturezas e de despesas de capital, bem como uma gestão especialmente atenta do fundo de maneiio. Os gastos operacionais, antes de depreciações e amortizações, recuaram 8% (9% se ajustados de reestruturações), alcançando € 66,56 milhões de Euros até junho.

Neste período, o Grupo foi mais além, lançando novas iniciativas e conteúdos, capazes de ir ao encontro dos superiores interesses do seu público. O reconhecimento do mercado tem-se sentido numa melhoria consistente dos principais indicadores de negócio relacionados com a audiência.

No segmento de rádio e entretenimento, à semelhança do segmento de televisão, também aqui os impactos da pandemia se fizeram sentir nos quatro últimos meses do semestre, embora no último (junho) a queda homóloga dos rendimentos de publicidade tenha sido cerca de metade da verificada no mês de maio. Ou seja, verifica-se que existe capacidade para recuperar de forma muito acentuada e rapidamente, assim se mantenha a pandemia sob controlo.

O Grupo aderiu ao *lay-off* nas empresas de produção audiovisual (Plural Entertainment Portugal, S.A.) e de aluguer de meios (EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda.), tendo a atividade sido retomada em meados de maio. O fim do *lay-off* foi faseado de forma a adaptar-se à situação operacional das empresas em causa.

Impacto ao nível do financiamento e liquidez

No âmbito das medidas excecionais definidas pelo Estado Português decorrentes da pandemia, o Grupo Média Capital aderiu às moratórias bancárias disponibilizadas para os contratos de locação financeira, bem como ao pagamento faseado de IVA, retenções na fonte e segurança social.

Adicionalmente, em função do novo Plano Estratégico aprovado no final do primeiro semestre de 2020, o Grupo irá procurar o adequado alinhamento do *cash flow* a libertar em exercícios futuros com as responsabilidades e maturidades do processo de refinanciamento.

Tendo em consideração a atividade de comunicação social desenvolvida pelo Grupo Media Capital, o Grupo beneficiou de um apoio concedido pelo Estado Português para aquisição antecipada, por ajuste direto, de publicidade institucional. O apoio foi concedido às sociedades detentoras de órgãos de comunicação social nacional, quer para serviços de programas televisivos e/ou radiofónicos generalistas e/ou temáticos informativos, tendo sido atribuído às sociedades do Grupo Media Capital um total aproximado 3,3 milhões de Euros. À data de aprovação destas demonstrações financeiras este apoio encontrava-se em fase de contratualização, não havendo ainda sido recebida qualquer verba a ele relativa.

Em termos de endividamento financeiro líquido do Grupo, e devido a uma cuidada gestão de tesouraria, este aumentou somente 5 milhões de Euros desde o final de 2019 (de 88,5 milhões de Euros para 93,5 milhões de Euros), refletindo quer a adoção das medidas definidas pelo Estado Português aplicáveis ao Grupo, quer uma criteriosa gestão de liquidez.

Impacto ao nível contabilístico e das principais estimativas e pressupostos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas

Fruto da incerteza e dos impactos negativos desencadeados até à data pela pandemia, o Grupo procedeu para efeitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas a uma revisão das principais estimativas e pressupostos utilizados nas mesmas, com especial enfoque na realização de análises de sensibilidade aos principais testes de imparidade realizados face às projeções subjacentes ao Plano Estratégico aprovado no final do primeiro semestre de 2020.

Assim a 30 de junho de 2020, conforme acima referido o Grupo efetuou um conjunto de análises a estas estimativas relevantes, sendo que, perante o atual cenário de incerteza, a atualização dos pressupostos base para estas estimativas revela-se, a esta data, ainda complexa. Ainda assim, podemos destacar que:

i) Face às medidas decretadas pelos Estado e à potencial alteração da qualidade da carteira de crédito dos clientes, o Grupo procedeu a uma análise dos pressupostos utilizados na determinação das perdas de crédito esperadas e à confrontação destes com a melhor informação disponível à data, nomeadamente quanto à evolução da exposição do Grupo a 30 junho de 2020. Face à análise efetuada e, perante as incertezas existentes quanto ao impacto no risco de crédito da respetiva carteira de clientes, o Grupo procedeu à análise de um conjunto de cenários de modo a refletir a sua melhor expectativa, continuando a monitorizar a evolução desta temática de forma a prosseguir com o ajuste dos pressupostos que se revelem necessários. À data de reporte, o Grupo não reconheceu perdas por imparidade adicionais relevantes, decorrente da situação gerada pela pandemia.

ii) No que respeita aos ativos não correntes, nomeadamente Goodwill e Direitos de transmissão de programas de televisão, o Grupo procedeu a uma análise de modo a identificar potenciais indícios de imparidade. Não foram identificadas desvalorizações materialmente relevantes decorrentes da situação gerada pela pandemia. O Grupo acredita na razoabilidade das estimativas, tendo em consideração quer os anos anormalmente penalizadores de

mercado e que ocorreram até perto do final de 2014, quer a situação muito particular que decorre com a pandemia associada à COVID-19, quer ainda as iniciativas de crescimento orgânico e redução de gastos operacionais implementadas. O Conselho de Administração acredita que qualquer alteração razoavelmente possível em qualquer um dos pressupostos-chave acima referidos, utilizados na análise de imparidade efetuada, não originaria uma perda por imparidade do Goodwill, nomeadamente considerando uma variação de 0,5% na taxa de crescimento nominal utilizada na perpetuidade ou na taxa de desconto.

Impacto ao nível da continuidade das operações

Embora continue a existir uma alguma incerteza quanto à normalização da economia mundial e da atividade do Grupo, a gestão do Grupo tem a perspetiva de continuidade das operações, tendo em consideração que:

- o Grupo tem um largo histórico de liderança e rentabilidade que é próximo em termos cronológicos do presente momento;
- o evento da pandemia, apesar das fortes repercussões económicas, afigura-se como temporário;
- este período coincidiu com, e logo acentuou, um contexto de redução acentuada das quotas de audiência em televisão generalista;
- atendendo à natureza do negócio de televisão (em que as quotas - leia-se audiências - mudam ao segundo) a evidência empírica demonstra que as quotas podem oscilar e efetivamente oscilam com rapidez e dimensão relevantes;
- nos últimos meses existe evidência de recuperação das audiências dos canais de TV do Grupo, o que corrobora o cenário de normalização descrito no ponto anterior.

Impacto ao nível dos eventos subsequentes

Exceto para o referido no parágrafo abaixo, entre 30 de junho de 2020 e a data de aprovação para emissão das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas, não ocorreram eventos relevantes ou incertezas adicionais sobre a evolução da pandemia e a atividade futura do Grupo que tenham ou possam vir a produzir impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas.

No dia 4 de setembro de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. (adiante designada por Prisa) comunicou ao mercado ter celebrado acordos com vista à alienação das participações representativas de 64,47% do Grupo Media Capital detida através da VERTIX, o que ocorre na sequência da prospeção realizada por instituição financeira junto de potenciais investidores. Conforme comunicado, a VERTIX, assinou nessa data uma pluralidade de contratos promessa com diversos investidores para a alienação da totalidade da sua participação acionista (64,47%) no Grupo Média Capital, cuja efetivação está sujeita às competentes autorizações das entidades reguladoras portuguesas. Na mesma data foi também comunicado ao mercado a revogação do Acordo Parassocial celebrado entre a Pluris Investments, S.A. e a VERTIX a 14 de maio de 2020 relativamente às participações que detêm na Sociedade Grupo Media Capital com efeitos àquela data.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adotado e proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método Consolidação	Percentagem efetiva do capital detido	
			30/06/2020	31/12/2019
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEGLO")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Global	100	100
CLMC – Multimedia, Unipessoal, Lda. ("CLMC")	Barcarena	Global	100	100
MCR II - Media Capital Rádios, S.A. ("MCRII")	Barcarena	Global	100	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Global	100	100
Drums Comunicações Sonoras, S.A. ("Drums")	Lisboa	Global	100	100
R2000 Comunicação Social, Lda. ("R2000")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Litoral Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda. ("Rádio Litoral Centro")	Lisboa	Global	100	100
Leirímédia Produções e Publicidade, Lda. ("Leirímédia")	Lisboa	Global	100	100
P.R.C. - Produções Radiofónicas de Coimbra, Lda. ("P.R.C.")	Lisboa	Global	100	100
Moliceiro - Comunicação Social, Lda. ("Moliceiro")	Lisboa	Global	100	100
Notímaia-Publicações e Comunicações, Unipessoal, Lda. ("Notímaia")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Nacional - Emissões de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("Rádio Nacional")	Lisboa	Global	100	100
COCO - Companhia de Comunicação, Unipessoal, Lda. ("COCO")	Lisboa	Global	100	100
R.C. - Empresa de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("RC")	Lisboa	Global	100	100
MCME - Media Capital Música e Entretenimento, S.A. ("MCME")	Barcarena	Global	100	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Barcarena	Global	100	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL DIGITAL, S.A. ("DIGITAL")	Barcarena	Global	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Barcarena	Global	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment Portugal, S.A. ("PLURAL")	Barcarena	Global	100	100
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Global	100	100
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Barcarena	Global	100	100
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Unipessoal, Lda. ("EPC")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España")	Madrid (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Global	100	100
TESELA Producciones Audiovisuales, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Global	100	100

4. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo é consistente com a forma como o Conselho de Administração gere e controla os negócios do mesmo e baseia-se, essencialmente, na combinação da natureza dos processos de produção, meios de comunicação e gestão de recursos disponíveis.

Assim, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

a) Televisão

O segmento Televisão envolve fundamentalmente a emissão em sinal aberto de um canal de TV generalista (TVI) e a difusão por cabo de canais temáticos, bem como receitas resultantes dos programas exibidos, serviços interativos relacionados com concursos realizados em televisão e comercialização de conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

b) Produção Audiovisual

O segmento Produção Audiovisual refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e à produção de programas/séries e programas de televisão, realizados e/ou emitidos em Portugal e Espanha.

Este segmento reportável resulta da agregação dos segmentos operacionais relativos à produção de conteúdos em Portugal (“Produções Portugal”) e à produção de conteúdos em Espanha (“Produções Espanha”), os quais foram agregados, nos termos do IFRS 8 – Segmentos Operacionais, em função de apresentarem características económicas similares, nomeadamente ao nível da natureza dos serviços prestados, do seu processo produtivo, bem como da tipologia de clientes e dos métodos de entrega direta dos conteúdos aos seus clientes finais.

c) Rádio & Entretenimento

O segmento Rádio & Entretenimento envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias, o negócio de produção e venda de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos.

d) Outros

Nos “Outros” incluem-se, essencialmente, o negócio da Internet (“DIGITAL”), o qual foi agregado em função de não atingir, individualmente, os limites quantitativos estabelecidos no IFRS 8 – Segmentos operacionais, bem como a atividade da “holding” e serviços partilhados do Grupo, a qual inclui ativos e passivos não alocados aos segmentos por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos.

O contributo dos principais segmentos operacionais reportáveis para demonstrações consolidadas condensadas dos resultados, dos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, é como segue:

	30/06/2020						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	30.270.933	1.583.054	6.078.492	1.458.360	39.390.839	-	39.390.839
Prestações de serviços internas	101.388	9.466.579	117.716	5.284.792	14.970.475	(14.970.475)	-
Outros rendimentos operacionais	15.831.199	13.818	16.223	49.362	15.910.602	-	15.910.602
Outros rendimentos operacionais internos	47.347	47.619	32.400	210.684	338.050	(338.050)	-
Total de rendimentos operacionais	46.250.867	11.111.070	6.244.831	7.003.198	70.609.966	(15.308.525)	55.301.441
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos	(24.600.553)	-	-	-	(24.600.553)	9.376.676	(15.223.877)
Fornecimentos e serviços externos	(21.621.928)	(8.671.459)	(2.697.595)	(3.977.742)	(36.968.724)	6.736.169	(30.232.555)
Gastos com o pessoal	(10.960.212)	(5.075.746)	(2.640.863)	(2.908.378)	(21.585.199)	-	(21.585.199)
Amortizações e depreciações	(2.101.209)	(1.604.651)	(783.624)	(203.675)	(4.693.159)	-	(4.693.159)
Provisões ((reforços) / reversões)	1.399.881	1.500	-	6.000	1.407.381	-	1.407.381
Perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	(696.216)	6.428	49.504	11.104	(629.180)	-	(629.180)
Outros gastos operacionais	(114.122)	(76.862)	(21.422)	(36.750)	(249.156)	-	(249.156)
Total gastos operacionais	(58.694.359)	(15.420.790)	(6.094.000)	(7.109.441)	(87.318.590)	16.112.845	(71.205.745)
Resultados operacionais	(12.443.492)	(4.309.720)	150.831	(106.243)	(16.708.624)	804.320	(15.904.304)
Resultados financeiros							(980.528)
Resultado antes de impostos							(16.884.832)
Impostos sobre o rendimento							2.472.849
Resultado consolidado líquido							(14.411.983)

Contas Consolidadas

	30/06/2019						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	47.210.786	2.287.145	10.796.818	2.154.923	62.449.672	-	62.449.672
Prestações de serviços internas	123.943	12.935.554	286.256	5.572.980	18.918.733	(18.918.733)	-
Outros rendimentos operacionais	22.877.920	9.347	968.246	77.641	23.933.154	-	23.933.154
Outros rendimentos operacionais internos	56.013	35.295	49.650	203.069	344.027	(344.027)	-
Total de rendimentos operacionais	70.268.662	15.267.341	12.100.970	8.008.613	105.645.586	(19.262.760)	86.382.826
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos	(24.701.072)	-	-	-	(24.701.072)	11.827.090	(12.873.982)
Fornecimentos e serviços externos	(26.239.382)	(11.607.540)	(3.628.952)	(4.284.622)	(45.760.496)	7.739.619	(38.020.877)
Gastos com o pessoal	(10.316.276)	(4.875.247)	(2.685.253)	(2.968.461)	(20.845.237)	-	(20.845.237)
Amortizações e depreciações	(1.973.310)	(1.517.367)	(651.051)	(256.879)	(4.398.607)	-	(4.398.607)
Provisões ((reforços) / reversões)	(7.980)	(29.751)	20.482	(2.500)	(19.749)	-	(19.749)
Perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	(5.421)	(796)	(10.305)	(2.380)	(18.902)	-	(18.902)
Outros gastos operacionais	(263.171)	(61.324)	(13.745)	(24.595)	(362.835)	-	(362.835)
Total gastos operacionais	(63.506.612)	(18.092.025)	(6.968.823)	(7.539.438)	(96.106.898)	19.566.709	(76.540.189)
Resultados operacionais	6.762.050	(2.824.684)	5.132.147	469.175	9.538.688	303.949	9.842.637
Resultados financeiros							(1.383.434)
Resultado antes de impostos							8.459.203
Impostos sobre o rendimento							(2.569.703)
Resultado consolidado líquido							5.889.500

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30/06/2020						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	178.102.530	35.741.360	36.749.350	147.408.238	398.001.478	(163.251.320)	234.750.158
Passivo	86.120.308	85.240.671	23.305.902	35.543.481	230.210.362	(69.757.449)	160.452.913
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 12)	92.390	140.668	45.950	10.197	289.205	-	289.205
Investimento do período em ativos por direito de uso (Nota 13)	167.439	236.290	142.558	12.068	558.355	-	558.355
Investimento do período em ativos intangíveis	19.635	-	-	159.595	179.230	-	179.230
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	1.058.777	189.217	-	61.260	1.309.254	-	1.309.254
Reduções de provisões (Nota 21)	(1.399.881)	(1.500)	-	(6.000)	(1.407.381)	-	(1.407.381)
Perdas por imparidade (Nota 21)	696.216	12.000	30.054	14.278	752.548	-	752.548
Reduções de perdas por imparidade (Nota 21)	-	(18.428)	(79.558)	(25.382)	(123.368)	-	(123.368)
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 12)	644.894	268.543	129.213	66.470	1.109.120	-	1.109.120
Investimento do período em ativos por direito de uso (Nota 13)	1.290.150	-	-	-	1.290.150	-	1.290.150
Investimento do período em ativos intangíveis	11.101	44.260	9.779	129.317	194.457	-	194.457
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	413.943	171.649	19.760	80.571	685.923	-	685.923
Reforços de provisões (Nota 21)	7.980	29.751	-	2.500	40.231	-	40.231
Reduções de provisões (Nota 21)	-	-	(20.482)	-	(20.482)	-	(20.482)
Perdas por imparidade (Nota 21)	124.058	12.538	47.628	26.261	210.485	-	210.485
Reduções de perdas por imparidade (Nota 21)	(118.637)	(11.742)	(37.323)	(23.881)	(191.583)	-	(191.583)
Outras informações:							
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.771.335	1.427.931	532.127	429.317	4.160.710	-	4.160.710
Investimento do período em ativos por direito de uso	1.790.270	1.326.420	1.211.169	47.658	4.375.517	-	4.375.517
Investimento do ano em ativos intangíveis	128.561	86.466	10.931	292.653	518.611	-	518.611
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	197.112.564	42.482.341	38.562.446	134.089.434	412.246.785	(161.807.493)	250.439.292
Passivo	94.376.979	87.868.888	25.089.671	33.339.288	240.674.826	(78.956.399)	161.718.427
Outras informações:							
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.771.335	1.427.931	532.127	429.317	4.160.710	-	4.160.710
Investimento do período em ativos por direito de uso	1.790.270	1.326.420	1.211.169	47.658	4.375.517	-	4.375.517
Investimento do ano em ativos intangíveis	128.561	86.466	10.931	292.653	518.611	-	518.611

(a) Os "Outros" incluem ativos e passivos não alocados aos segmentos operacionais, por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos. Estes ativos e passivos dizem, essencialmente, respeito a empréstimos intra-grupo concedidos pela *holding* às suas subsidiárias, os quais são integralmente eliminados nas operações de consolidação do Grupo.

Em 30 de junho de 2020 e 2019, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30/06/2020		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	55.301.441	-	55.301.441
Gastos operacionais	(71.116.691)	(89.054)	(71.205.745)
Resultado consolidado líquido	(14.172.970)	(239.013)	(14.411.983)
Ativo não corrente	174.265.947	114.668	174.380.615
Ativo corrente	60.035.624	333.919	60.369.543
Passivo	159.955.098	497.815	160.452.913
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	289.205	-	289.205
Investimento do período em ativos por direito de uso	558.355	-	558.355
Investimento do período em ativos intangíveis	179.230	-	179.230

	30/06/2019		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	86.364.368	18.458	86.382.826
Gastos operacionais	(76.416.676)	(123.513)	(76.540.189)
Resultado consolidado líquido	6.146.962	(257.462)	5.889.500
Ativo não corrente	226.096.682	134.730	226.231.412
Ativo corrente	67.804.162	1.613.520	69.417.682
Passivo	145.723.190	538.627	146.261.817
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	1.109.120	-	1.109.120
Investimento do período em ativos por direito de uso	1.290.150	-	1.290.150
Investimento do período em ativos intangíveis	194.457	-	194.457

Os rendimentos acima apresentados em 30 de junho de 2020 incluem, aproximadamente, 9.000.000 Euros resultantes de prestações de serviço e transações com o maior cliente do Grupo.

O Grupo considera não ter qualquer outro anunciante ou cliente que seja responsável por mais de 10% das suas receitas, levando em linha de conta nessa avaliação o modelo de negócio da publicidade comercializada nos diversos meios do grupo, o qual assenta na centralização da emissão de faturas às centrais de meios, as quais intervêm na gestão das negociações e asseguram os pagamentos dos montantes em dívida, sendo remuneradas em função da dimensão da sua carteira de investimento e de anunciantes.

5. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, repartem-se da seguinte forma:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
<u>Prestações de serviços:</u>		
Publicidade em televisão	30.270.933	47.210.786
Publicidade em rádio	5.880.757	9.883.836
Publicidade em outros meios	1.194.118	1.891.687
Produção audiovisual e serviços complementares	1.583.054	2.287.145
Outras	461.977	1.176.218
	<u>39.390.839</u>	<u>62.449.672</u>
<u>Outros rendimentos operacionais:</u>		
Serviços de multimédia (a)	7.364.433	11.330.512
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens (b)	7.995.099	10.461.112
Outros rendimentos suplementares (c)	551.070	2.141.530
	<u>15.910.602</u>	<u>23.933.154</u>

- (a) A rubrica “Serviços de multimédia” diz respeito, essencialmente, a receitas de serviços interativos e multimédia relacionados com concursos e programas incluídos na grelha de programação dos meios de televisão difundidos pelo Grupo.
- (b) A rubrica “Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens” inclui essencialmente rendimentos relativos a cedência de sinal do canal generalista e dos canais temáticos emitidos pelo Grupo.
- (c) Esta rubrica, em 30 de junho de 2019, inclui a mais valia originada na venda das instalações anteriormente detidas pelo Grupo no Porto no montante de, aproximadamente, 956.000 Euros.

A diminuição das receitas operacionais ocorrida nos semestres findos em 30 de junho de 2020, deve-se, essencialmente, à quebra de receitas de publicidade e à quebra de receitas de serviços interativos e multimédia relacionados com concursos e à venda de conteúdos.

6. CUSTO DOS PROGRAMAS EMITIDOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
Programas exibidos	<u>15.223.877</u>	<u>12.873.982</u>

Os custos de produção dos programas próprios encontram-se classificados na demonstração consolidada condensada dos resultados atendendo à sua natureza.

O aumento ocorrido no semestre findo em 30 de junho de 2020 deve-se, essencialmente, à diminuição da anulação das produções intra grupo pela quebra da atividade da PLURAL, com impacto numa menor anulação de transações no consolidado.

7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, os Fornecimentos e serviços externos foram como segue:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
Serviços especializados e subcontratos (a)	17.650.283	21.811.949
Publicidade e prêmios de concursos (b)	2.881.996	4.329.918
<i>Royalties</i> e direitos	1.723.693	1.563.512
Comunicações	1.680.105	1.784.113
Honorários	1.642.085	2.366.908
Conservação e reparação	1.075.616	937.861
Energia e fluídos	988.887	1.119.747
Materiais	880.459	1.410.572
Rendas e alugueres (c)	469.386	765.875
Deslocações, estadas e transportes	357.994	808.510
Serviços diversos	882.051	1.121.912
	<u>30.232.555</u>	<u>38.020.877</u>

- (a) A diminuição ocorrida em serviços especializados e subcontratos deve-se, essencialmente, a um menor gasto com produções, consultores, cenários e *management fees* não operacionais.
- (b) A diminuição ocorrida em publicidade e prêmios de concurso deve-se, essencialmente a uma descida dos gastos com publicidade externa e prêmios de concurso em virtude da quebra dos serviços interativos e multimédia.
- (c) O valor considerado como gasto de Rendas e alugueres é referente a contratos de locação de curto prazo, de baixo valor e de renda variável.

8. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Os gastos e rendimentos financeiros, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, têm a seguinte composição:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
<u>Gastos financeiros:</u>		
Juros suportados	849.095	1.195.519
Outros gastos financeiros	144.577	214.564
	<u>993.672</u>	<u>1.410.083</u>
<u>Rendimentos financeiros:</u>		
Outros rendimentos financeiros	13.144	26.649
	<u>13.144</u>	<u>26.649</u>
	<u>980.528</u>	<u>1.383.434</u>

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

As empresas do Grupo Media Capital, excetuando a NBP-Ibérica – Producciones Audiovisuales, S.A., a PLURAL España e suas participadas, encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa de 21%, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, podendo ser incrementada pela derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa agregada máxima de 22,5%. Adicionalmente, no exercício de 2020, os lucros tributáveis que excedam 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2020 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada em cada ano ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas o Grupo encontra-se sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

No semestre findo em 30 de junho de 2020, o Grupo estimou o imposto sobre o rendimento do exercício relativo às empresas em que a Media Capital participa, direta ou indiretamente, pelo menos em 75% do capital, considerando os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, de acordo com o RETGS. Todas as empresas do Grupo sediadas em Portugal foram abrangidas pelo referido regime. O referido regime era dominado, em 2019 e 2020, pela VERTIX e pela Empresa, respetivamente.

A PLURAL España e suas participadas encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede da legislação em vigor em Espanha, a uma taxa de 25%, e já não integra, em 30 de junho de 2020, o Regime de Tributação de Grupos de Sociedades, aplicável a sociedades sediadas em Espanha, encabeçado pela Prisa.

De acordo com a legislação em vigor para as Empresas do Grupo sedeadas em Portugal, os prejuízos fiscais gerados são reportáveis durante um período de cinco anos, limitados a 70% do lucro tributável apurado de acordo com o RETGS.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo sedeadas em Portugal dos anos de 2017 a 2020, inclusive, poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correções à matéria coletável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

Adicionalmente, de acordo com a legislação fiscal em Espanha, as declarações fiscais das empresas que integravam a consolidação fiscal da Prisa estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais também durante um período de quatro anos, podendo existir algumas exceções, as quais não são aplicáveis às empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo.

Em resultado do RETGS do Grupo ser encabeçado, até 31 de dezembro de 2019, pela VERTIX, o imposto corrente estimado, calculado no âmbito do referido regime, deduzido dos pagamentos por conta e de retenções na fonte resulta numa conta a receber da VERTIX, a 31 de dezembro de 2019, a qual é conforme segue:

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Imposto corrente estimado a pagar do exercício de 2019	2.374.928	1.957.599
Pagamentos por conta e especiais por conta efetuados pelo Grupo à VERTIX	(4.654.038)	(4.711.764)
Outros	<u>222.935</u>	<u>142.578</u>
Conta a receber da Vertix (Nota 25)	<u>(2.056.175)</u>	<u>(2.611.587)</u>

Os valores apresentados a 30 de junho de 2020, correspondem à posição atual dos valores de 31 de dezembro de 2019, corrigidos com os efeitos de insuficiência de estimativa e não à estimativa de imposto a 30 de junho de 2020, já que a sociedade dominante passou a ser a Media Capital.

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os saldos devedores relacionados com ativos por imposto corrente nos montantes de 3.690.632 Euros e 196.437 Euros, respetivamente, respeitam essencialmente a IRC a recuperar do ano 2020 e anteriores e a pagamentos especiais por conta.

Adicionalmente, em 2019, o Grupo reclassificou para a rubrica Passivos por imposto corrente um montante de 5.151.554 Euros (Nota 21), anteriormente registado na rubrica Provisões, nos termos previstos na IFRIC 23 – Incertezas no tratamento de imposto sobre o rendimento.

Aquele montante é, essencialmente, referente a responsabilidades estimadas relativas a liquidações adicionais de IRC no montante de, aproximadamente, 5.200.000 Euros.

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os saldos credores relacionados com passivos por imposto corrente nos montantes de 5.310.719 Euros e 5.151.554 Euros, respetivamente, respeitam essencialmente à reclassificação atrás referida e a 159.165 Euros referente ao IRC a pagar pelas sociedades Plural España e Tesela em virtude da sua saída do agregado fiscal da Prisa. A Prisa ainda mantém um montante de 286.449 Euros a receber referente ao agregado fiscal.

Naquela data, tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo e tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações, atenta a tempestividade atualmente estimada pelos mesmos para a ocorrência do pagamento desta responsabilidade, a qual depende da evolução judicial do respetivo processo.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, foram calculados tendo em consideração o seguinte:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
<u>Resultados:</u>		
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por ação	<u>(14.411.983)</u>	<u>5.889.500</u>
<u>Número de ações:</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico e diluído (Nota 19)	<u>84.513.180</u>	<u>84.513.180</u>
Resultado por ação, básico e diluído	<u>(0,1705)</u>	<u>0,0697</u>

11. GOODWILL

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, o movimento ocorrido no *Goodwill* foi como segue:

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
<u>Custo:</u>		
Saldo no início do período	<u>166.280.254</u>	<u>166.280.254</u>
Saldo no fim do período	<u>166.280.254</u>	<u>166.280.254</u>
<u>Perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo no início do período	<u>(74.247.952)</u>	<u>(16.906.134)</u>
Imparidades reconhecidas no período	<u>-</u>	<u>(57.341.818)</u>
Saldo no fim do período	<u>(74.247.952)</u>	<u>(74.247.952)</u>
<u>Valor líquido contabilístico:</u>		
Saldo no início do período	<u>92.032.302</u>	<u>92.032.302</u>
Saldo no fim do período	<u>92.032.302</u>	<u>92.032.302</u>

Para efeitos da análise de imparidade, o *goodwill* foi distribuído pelos segmentos operacionais (conjuntos de unidades geradoras de caixa), considerando o benefício gerado nos mesmos pelas sinergias resultantes das concentrações empresariais que o originaram, sendo o seu detalhe em 30 de junho de 2020 conforme segue;

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Televisão	70.325.258	70.325.258
Rádios	18.643.989	18.643.989
Produção audiovisual Portugal	1.115.808	1.115.808
Digital	1.508.118	1.508.118
Entretenimento	<u>439.129</u>	<u>439.129</u>
	<u>92.032.302</u>	<u>92.032.302</u>

De acordo com o IFRS 8, um segmento operacional é um componente do Grupo que:

- Leva a cabo atividades empresariais, as quais geram rendimentos e incorrem em gastos;
- Vê monitorizados de forma regular os seus resultados pelos tomadores de decisões do Grupo, quando estes decidem a afetação de recursos e aferem o desempenho desse segmento; e
- Tem disponível informação financeira individualizada.

Para efeitos da análise de imparidade, o investimento efetuado é avaliado anualmente, pelo Conselho de Administração com base nas projeções financeiras dos diversos segmentos operacionais controlados pelo Grupo.

Esta análise é efetuada com base nas projeções financeiras de fluxos de caixa dos diversos segmentos operacionais, preparadas por uma empresa externa de consultoria no âmbito de um Plano Estratégico aprovado em Conselho de Administração no final do primeiro semestre. Para o período explícito de projeções foi utilizado o que decorre do referido Plano, correspondendo a cinco anos (para além do corrente ano), sendo considerada, subsequentemente, uma perpetuidade.

Para o trabalho de projeções, foram considerados dados de mercado obtidos de entidades externas, os quais foram comparados com *market intelligence* interno, e a experiência passada do Grupo, complementada pelos efeitos estimados das estratégias de negócio adotadas para cada segmento operacional nas condições em que atualmente operam. Alguns dos principais pressupostos estimados são os seguintes:

- Crescimento projetado das receitas resultantes da/o:
 - Evolução do investimento publicitário nos principais mercados onde o Grupo opera;
 - *Share* de audiência;
 - Quota de mercado;
- Gastos operacionais;
- Sinergias e racionalização de gastos de produção.

A principal informação sobre as atividades e pressupostos considerados dos segmentos operacionais identificados, aos quais foi afeto o *goodwill*, para efeitos de análise de imparidade, são conforme segue:

Televisão:

Atividade de exploração de televisão, com a difusão de programas televisivos através da emissão de um canal generalista, o TVI, do TVI 24, do TVI Ficção, do TVI Internacional e do TVI *Reality*.

Os principais pressupostos de atividade considerados nas projeções efetuadas foram os seguintes:

- Recuperação dos proveitos de publicidade;
- Continuação da exploração de chamadas de tarifa única;
- Incremento de direitos de transmissão;
- Evolução contida dos gastos operacionais.

Rádios:

Atividade de exploração radiofónica, com a difusão de programas radiofónicos através da difusão sonora, em Portugal das seguintes rádios: a “Rádio Comercial”, a “m80”, a “Cidade FM”, a “Smooth FM” e a “Vodafone FM”.

Os principais pressupostos de atividade considerados nas projeções efetuadas foram os seguintes:

- Reforço dos conteúdos da Rádio Comercial e restantes rádios, no sentido de cimentar a liderança atingida enquanto grupo de rádio;
- Continuação da aposta na oferta digital e na atividade de eventos
- Continuação do controlo de gastos.

Produção audiovisual:

Atividade de produção de conteúdos, atividades diversas de suporte aos canais televisivos, através da PLURAL que é responsável pela criação, realização e produção audiovisual, bem como a exploração de meios técnicos e elaboração de cenários.

Os principais pressupostos de atividade considerados nas projeções efetuadas foram os seguintes:

- Reforço de uma política de contenção de gastos;
- Aposta na produção interna de conteúdos nacionais, com o correspondente aumento de rendimentos;
- Continuação do crescimento do negócio de aluguer de meios técnicos e produção técnica de eventos, reforçando a sua presença noutros mercados.

Digital:

Atividade Digital suportada através do portal www.iol.pt que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*, responsável pela maioria dos *sites* do Grupo, assim como o negócio de produção de conteúdos para *mobile*. Inclui ainda a prestação de serviços de internet e multimédia para empresas externas ao Grupo.

Os principais pressupostos de atividade considerados nas projeções efetuadas foram os seguintes:

- Melhoria do mercado publicitário;
 - Lançamento regular de novos projetos, como *apps* ou outros serviços *mobile*;
 - Manutenção do controlo dos gastos variáveis e fixos associados à atividade.
- Acentuar o papel de *enabler* junto das várias atividades do Grupo com vista à maximização da exploração do seu potencial comercial.

Entretenimento:

Atividade que inclui o negócio de música, de produção de videogramas, fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

Os principais pressupostos de atividade considerados nas projeções efetuadas foram os seguintes:

- Estabilização do nível de atividade.

Foi utilizado o método de avaliação do *discounted cash-flow*, tendo sido preparadas projeções de *cash flow* com período explícito de cinco anos e posteriormente considerada uma perpetuidade, conforme segue:

- Taxa de crescimento nominal utilizada na perpetuidade de 0,75%.
- A taxa de desconto utilizada foi de 7,1% considerando a exposição dos vários segmentos operacionais ao mercado de media, sendo a atividade comercial, os clientes e o mercado publicitário, vistos de forma transversal ao Grupo.

O Grupo acredita na razoabilidade das estimativas, tendo em consideração quer os anos anormalmente penalizadores de mercado e que ocorreram até perto do final de 2014, quer a situação muito particular que decorre com a pandemia associada à COVID-19, quer ainda as iniciativas de crescimento orgânico e redução de gastos operacionais implementadas.

O Conselho de Administração acredita que qualquer alteração razoavelmente possível em qualquer um dos pressupostos-chave acima referidos, utilizados na análise de imparidade efetuada, não originaria uma perda por imparidade do *Goodwill*, nomeadamente considerando uma variação de 0,5% na taxa de crescimento nominal utilizada na perpetuidade ou na taxa de desconto.

12. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram como segue:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<u>Valor bruto:</u>							
Saldo em 31 de dezembro de 2018	10.857.029	107.308.207	1.635.100	9.414.491	9.262.643	1.237.086	139.714.556
Aquisições (Nota 4)	40.636	245.970	-	718.206	21.819	82.489	1.109.120
Alienações e abates	(708.394)	(3.761)	(620)	(44.396)	-	(2.791)	(759.962)
Transferências	-	776.477	-	39.258	4.980	(820.715)	-
Reclassificações (Nota 13)	-	(2.031.613)	-	-	-	-	(2.031.613)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>10.189.271</u>	<u>106.295.280</u>	<u>1.634.480</u>	<u>10.127.559</u>	<u>9.289.442</u>	<u>496.069</u>	<u>138.032.101</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	10.286.097	108.345.509	1.575.161	10.052.342	9.726.070	862.671	140.847.850
Aquisições (Nota 4)	31.627	102.192	56.000	50.653	5.069	43.664	289.205
Alienações e abates	-	(4.204)	-	(3.251)	-	(549)	(8.004)
Transferências	-	397.550	-	130.203	-	(527.753)	-
Reclassificações (Nota 13)	-	(656.682)	-	(92.326)	-	-	(749.008)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>10.317.724</u>	<u>108.184.365</u>	<u>1.631.161</u>	<u>10.137.621</u>	<u>9.731.139</u>	<u>378.033</u>	<u>140.380.043</u>

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<u>Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:</u>						
Saldo em 31 de dezembro de 2018	7.966.343	97.549.849	1.631.725	8.177.883	8.362.510	123.688.310
Reforço do exercício (Nota 13)	353.941	1.491.507	2.249	370.291	126.132	2.344.120
Alienações e abates	(537.679)	(467)	(620)	(44.398)	-	(583.164)
Reclassificações (Nota 13)	-	(397.021)	-	-	-	(397.021)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>7.782.605</u>	<u>98.643.868</u>	<u>1.633.354</u>	<u>8.503.776</u>	<u>8.488.642</u>	<u>125.052.245</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	8.123.997	100.228.502	1.575.161	8.851.961	8.644.820	127.424.441
Reforço do exercício (Nota 13)	341.396	1.436.972	3.313	266.377	149.178	2.197.236
Alienações e abates	-	(4.204)	-	(3.251)	-	(7.455)
Reclassificações (Nota 13)	-	(38.330)	-	(21.916)	-	(60.246)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>8.465.393</u>	<u>101.622.940</u>	<u>1.578.474</u>	<u>9.093.171</u>	<u>8.793.998</u>	<u>129.553.976</u>

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<u>Valor líquido:</u>							
Valor líquido em 31 de dezembro de 2019	<u>2.162.100</u>	<u>8.117.007</u>	<u>-</u>	<u>1.200.381</u>	<u>1.081.250</u>	<u>862.671</u>	<u>13.423.409</u>
Valor líquido em 30 de junho de 2020	<u>1.852.331</u>	<u>6.561.425</u>	<u>52.687</u>	<u>1.044.450</u>	<u>937.141</u>	<u>378.033</u>	<u>10.826.067</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2019, as alienações respeitam, essencialmente, à venda das instalações anteriormente detidas pelo Grupo no Porto, a qual originou uma mais valia de, aproximadamente, 956.000 Euros (Nota 5).

13. ATIVOS POR DIREITO DE USO

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos nos Ativos por direito de uso, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram como segue:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Programas de computador	Total
<u>Valor bruto:</u>							
Saldo em 1 de janeiro de 2019	5.830.568	-	1.319.869	-	-	-	7.150.437
Reclassificações	-	2.031.613	-	-	-	-	2.031.613
Novos contratos (Nota 4)	-	1.290.150	-	-	-	-	1.290.150
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>5.830.568</u>	<u>3.321.763</u>	<u>1.319.869</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.472.200</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	7.840.948	3.572.144	1.474.751	395.568	74.617	98.100	13.456.128
Novos contratos (Nota 4)	302.492	-	255.863	-	-	-	558.355
Abates	(173.153)	-	(55.576)	-	-	-	(228.729)
Reclassificações	-	644.833	-	104.175	-	4.350	753.358
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>7.970.287</u>	<u>4.216.977</u>	<u>1.675.038</u>	<u>499.743</u>	<u>74.617</u>	<u>102.450</u>	<u>14.539.112</u>

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Programas de computador	Total
<u>Depreciações e perdas de imparidade acumuladas</u>							
Saldo em 1 de janeiro de 2019	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificações	-	397.021	-	-	-	-	397.021
Reforço do exercício	899.601	234.169	276.874	-	-	-	1.410.644
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>899.601</u>	<u>631.190</u>	<u>276.874</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.807.665</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.180.789	947.070	534.041	76.916	27.943	9.810	3.776.569
Reforço do exercício	1.125.236	398.450	249.754	78.525	18.628	10.535	1.881.128
Abates	(52.357)	-	(11.866)	-	-	-	(64.223)
Reclassificações	-	36.731	-	23.516	-	242	60.489
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>3.253.668</u>	<u>1.382.251</u>	<u>771.929</u>	<u>178.957</u>	<u>46.571</u>	<u>20.587</u>	<u>5.653.963</u>
<u>Valor líquido:</u>							
Valor líquido em 31 de dezembro de 2019	<u>5.660.159</u>	<u>2.625.074</u>	<u>940.710</u>	<u>318.652</u>	<u>46.674</u>	<u>88.290</u>	<u>9.679.559</u>
Valor líquido em 30 de junho de 2020	<u>4.716.619</u>	<u>2.834.726</u>	<u>903.109</u>	<u>320.786</u>	<u>28.046</u>	<u>81.863</u>	<u>8.885.149</u>

A rubrica “Terrenos, edifícios e outras construções” diz respeito ao contrato de locação das instalações do Grupo em Queluz de Baixo a findar em 31 de dezembro de 2022 e aos contratos de arrendamento de instalações relacionadas com estúdios, antenas e armazéns com término entre os anos 2020 a 2031.

A rubrica “Equipamentos de transporte” respeita a contratos de locação de viaturas utilizadas pelos colaboradores da Empresa, por prazos entre 4 a 5 anos. Os referidos contratos não preveem a existência de cláusulas de extensão ou terminação de prazo unilateralmente exercíveis relevantes nem montantes de garantias de valor residual.

O detalhe das amortizações e depreciações reconhecidas na demonstração consolidada condensada dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, é conforme segue:

	30/06/2020	30/06/2019
Ativos fixos tangíveis (Nota 12)	2.197.236	2.344.120
Ativos por direito de uso	1.881.128	1.410.644
Ativos intangíveis	614.795	643.843
	<u>4.693.159</u>	<u>4.398.607</u>

As reclassificações líquidas ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, em Ativos fixos tangíveis e em Ativos por direito de uso, dizem respeito à alocação correta dos diversos grupos homogêneos sendo o seu detalhe o seguinte:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
Ativos fixos tangíveis (Nota 12)	(688.762)	(1.634.592)
Ativos por direito de uso	692.869	1.634.592
Ativos intangíveis	<u>(4.107)</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

14. DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os Direitos de transmissão de programas de televisão são conforme segue:

<u>Natureza</u>	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Novelas	55.329.896	57.645.240
Filmes	7.401.343	10.232.030
Séries	7.795.466	7.817.374
Entretenimento	2.124.692	2.641.553
Desporto	-	137.730
Outros	55.000	130.000
	<u>72.706.397</u>	<u>78.603.927</u>
Ativos não correntes	50.533.778	50.837.838
Ativos correntes	<u>22.172.619</u>	<u>27.766.089</u>
	<u>72.706.397</u>	<u>78.603.927</u>

A diminuição ocorrida em novelas e filmes deve-se, essencialmente, à quebra de produção de novelas que esteve temporariamente suspensa, obrigando a um consumo das novelas existentes em stock e ao aumento da emissão de filmes internacionais.

15. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Acesso à rede de Televisão Digital Terrestre ("TDT") (a)	<u>2.007.353</u>	<u>2.141.177</u>

(a) Este montante respeita aos encargos suportados com o acesso à rede de TDT, os quais são reconhecidos em resultados durante o período contratado de utilização da referida rede.

16. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2020			31/12/2019		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 21)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 21)	Valor líquido
Cientes	20.720.279	(4.035.157)	16.685.122	34.966.064	(3.526.408)	31.439.656
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 25)	21.688	-	21.688	8.571	-	8.571
Faturação a emitir (a)	3.706.626	-	3.706.626	4.147.092	-	4.147.092
	<u>24.448.593</u>	<u>(4.035.157)</u>	<u>20.413.436</u>	<u>39.121.727</u>	<u>(3.526.408)</u>	<u>35.595.319</u>

(a) Esta rubrica inclui, essencialmente, montantes a faturar aos operadores por conta da atividade de serviços interativos e multimédia.

A diminuição da rubrica Clientes deve-se, essencialmente à quebra das receitas de publicidade e a um maior recebimento por parte das centrais de publicidade e clientes diretos.

O aumento verificado em Perdas por imparidade deve-se ao facto de, após análise, algumas verbas a receber de clientes serem consideradas de cobrança duvidosa e daí o reforço das Perdas por imparidade.

17. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2020	31/12/2019
Estado e outros entes públicos (Nota 24)	227.989	190.970
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 25)	2.481.481	2.738.100
Pagamentos antecipados	2.319.708	1.650.178
Devedores diversos	460.898	326.621
Adiantamento a fornecedores	-	144.950
	<u>5.490.076</u>	<u>5.050.819</u>

A rubrica de pagamentos antecipados, diz respeito a montantes faturados à Media Capital, mas cujo gasto ainda não ocorreu, tais como taxas, seguros, conservação e reparação e outros fornecimentos e serviços referentes ao negócio.

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2020	31/12/2019
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	8.498.339	2.768.654
Caixa	104.441	197.775
	<u>8.602.780</u>	<u>2.966.429</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, o Grupo registou as seguintes transações não monetárias de investimento e financiamento que não se encontram refletidas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa:

- O Grupo adquiriu diversos bens através de contratos de locação, tal como divulgado na Nota 20, no montante de, aproximadamente, 1.312.000 Euros (4.375.000 Euros em 2019);

- O Grupo adquiriu ativos fixos, não incluídos no montante de locações acima referido, os quais não tinham sido ainda liquidados à data da posição financeira, no montante de, aproximadamente, 275.000 Euros (2.400.000 Euros em 2019).

19. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA EMPRESA-MÃE

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 ações (Nota 10) com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada, o que perfaz 89.583.971 Euros.

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o capital do Grupo era detido pelos seguintes acionistas:

	30/06/2020		31/12/2019	
	Ações	Percentagem	Ações	Percentagem
VERTIX	54.487.724	64,47	80.027.607	94,69
Pluris Investments, S.A.	25.539.883	30,22	-	-
Outros, inferiores a 10% do capital	4.485.573	5,31	4.485.573	5,31
	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de dezembro de 2019 encontrava-se em curso, uma oferta pública de aquisição sobre a totalidade das ações do Grupo pela Cofina – SGPS, S.A., em resultado do acordo celebrado entre esta entidade e a Prisa.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2020, a Cofina – SGPS, S.A. (adiante designada por Cofina) anunciou que não estavam reunidas as condições para a concretização do negócio, após ter falhado o aumento de capital que estava a realizar anulando assim o acordo celebrado com a Prisa, encontrando-se ainda por decretar a extinção da OPA.

Adicionalmente, em agosto de 2020, a Cofina anunciou a modificação ao anúncio preliminar de Oferta Pública de Aquisição, que obteve a pronúncia do Conselho de Administração do Grupo no dia 28 de agosto de 2020, nos termos do número 1 do artigo 181.º do Código dos Valores Mobiliários.

No exercício de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. (adiante designada por Prisa), detentora da totalidade do capital da VERTIX, alienou 30,22% do Grupo à Pluris Investments, S.A..

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, a rubrica “Reservas e resultados transitados” tinha a seguinte composição:

	30/06/2020	31/12/2019
Reservas livres	45.256.013	45.256.013
Reserva legal	9.169.811	9.169.811
Resultados transitados	(54.728.699)	-
Diferenças de conversão cambial	(571.868)	(560.231)
	<u>(874.743)</u>	<u>53.865.593</u>

As reservas livres encontram-se disponíveis para distribuição aos acionistas da Empresa após cobertura dos resultados transitados e das diferenças de conversão cambial negativas, pese embora as restrições referidas na Nota 20.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual apurado nas contas individuais tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 11 de abril de 2019, na Assembleia Geral de acionistas, foi aprovada a aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, com o reforço da Reserva legal em 959.976 Euros e o remanescente transferido para Reservas livres.

Em 20 de março de 2020, na Assembleia Geral de acionistas, foi aprovada a aplicação do resultado negativo do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 com a transferência para resultados transitados.

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E PASSIVOS POR LOCAÇÃO

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2020				31/12/2019			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes						
Empréstimos bancários (a)	41.111.499	52.000.000	40.987.944	52.000.000	22.911.765	59.000.000	22.950.974	59.000.000
Passivos por locação (b)	3.466.257	5.452.279	3.466.257	5.452.279	3.610.741	5.885.640	3.610.741	5.885.640
Outros financiamentos (c)	50.042	50.042	50.042	50.042	100.084	-	100.084	-
	<u>44.627.798</u>	<u>57.502.321</u>	<u>44.504.243</u>	<u>57.502.321</u>	<u>26.622.590</u>	<u>64.885.640</u>	<u>26.661.799</u>	<u>64.885.640</u>

a) Empréstimos bancários:

Papel comercial:

Em 30 de junho de 2020, o Grupo mantém contratos de papel comercial celebrados com instituições financeiras no montante global contratado de 18.000.000 Euros, 20.000.000 Euros, 30.000.000 Euros e 10.000.000 Euros, que se encontram em vigor até 1 de outubro de 2021, 30 de julho de 2022, 6 de agosto de 2022 e 6 de maio de 2023, com redução gradual do seu montante máximo de utilização, vencendo juros a uma taxa anual correspondente à Euribor do período de emissão acrescida de um *spread* médio de 1,34%, daqueles contratos, existe a possibilidade de denúncia de um deles, no montante de 10.000.000 Euros, em 1 de outubro de 2020 por parte da entidade financiadora. Aquele montante foi classificado no passivo corrente em 30 de junho de 2020.

O montante utilizado dos referidos contratos em 30 de junho de 2020 ascendia a 78.000.000 Euros (78.000.000 Euros em 31 de dezembro de 2019).

Linhas de crédito de curto prazo:

Em 6 de agosto de 2015, o Grupo celebrou contratos para acesso a três linhas de crédito, para apoio de tesouraria de curto prazo, no valor total de 15.000.000 Euros. Em 2 de maio de 2016, substituiu 10.000.000 Euros dessas linhas de crédito por um contrato de descoberto grupado com *cash pooling*. Em 6 de maio de 2019, substituiu 2.500.000 Euros das linhas de crédito por outro contrato de descoberto autorizado. Em 31 de março de 2020 acordou a redução gradual da linha de 10.000.000 Euros, no valor mensal de 400.000 Euros, entre setembro de 2020 e julho de 2021, até atingir o limite de 6.000.000 Euros. As referidas linhas de crédito e descobertos autorizados encontram-se em vigor, até 6 de agosto de 2020 e 6 de maio de 2020, renováveis por 12 meses, salvo denúncia efetuada por qualquer uma das partes com 30 dias de antecedência, vencendo juros a uma taxa anual correspondente, respetivamente, à Euribor 1M, Euribor 3M e Euribor a 12M acrescidas de um *spread* médio de 1,57%. Em 30 de junho de 2020, aqueles contratos encontravam-se utilizados num montante total de 14.987.944 Euros (montante utilizado de 3.950.974 Euros em 31 de dezembro de 2019).

Os contratos acima referidos estabelecem limitações às variações de saldos com partes relacionadas, assim como preveem o reembolso antecipado em caso de incumprimento dos requisitos previstos contratualmente, relativos, entre outros a um conjunto de medidas de desempenho financeiro (rácios), à titularidade de capital em situações que impliquem perda de controlo do Grupo pela Prisa, ao desempenho financeiro do Grupo e a distribuição de resultados ou reservas que excedam os resultados consolidados do Grupo do exercício anterior à distribuição, o que não se verificava em 30 de junho de 2020.

As referidas medidas de desempenho financeiro, que são medidas em função da relação verificada entre o endividamento da Empresa e o EBITDA (que globalmente consiste nos resultados operacionais acrescidos de Amortizações e depreciações e Provisões e perdas por imparidade, excluindo imparidades do *goodwill*), em 30 de junho de 2020, verificavam-se cumpridas.

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o montante nominal utilizado, o total contratado e o seu plano de reembolso são como segue:

	30/06/2020		31/12/2019	
	Valor utilizado	Total contratado	Valor utilizado	Total contratado
Papel comercial	78.000.000	78.000.000	78.000.000	78.000.000
Linhas de crédito de curto prazo	14.987.944	15.000.000	3.950.974	15.000.000
	<u>92.987.944</u>	<u>93.000.000</u>	<u>81.950.974</u>	<u>93.000.000</u>

O plano de reembolso previsto do montante nominal utilizado em 30 de junho de 2020 é o seguinte:

jul-2020 a jun-2021	40.987.944
jul-2021 a jun-2022	20.000.000
jul-2022 a jun-2023	<u>32.000.000</u>
	<u>92.987.944</u>

b) Locações:

Em 30 de junho de 2020, a maturidade das amortizações vincendas de contratos de locação vence-se como segue:

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Até 31 de dezembro de 2020	-	3.610.741
Até 30 de junho de 2021	<u>3.466.257</u>	-
	<u>3.466.257</u>	<u>3.610.741</u>
Até 31 de dezembro de 2021	-	2.100.350
Até 30 de junho de 2022	2.725.606	-
Até 31 de dezembro de 2022	-	2.239.817
Até 30 de junho de 2023	1.771.985	-
Até 31 de dezembro de 2023	-	983.145
Até 30 de junho de 2024	675.984	-
Até 31 de dezembro de 2024	-	562.328
Até 30 de junho de 2025 e seguintes	<u>278.704</u>	-
	<u>5.452.279</u>	<u>5.885.640</u>
	<u>8.918.536</u>	<u>9.496.381</u>

- c) Os outros financiamentos dizem respeito a um subsídio reembolsável no quadro do programa QREN e conforme a resolução do Conselho de Ministros n.º 10-A/2020, de 13 de março, com a alteração efetuada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 11-A/2020, de 23 de março, determinou o diferimento por um período de 12 meses das prestações vincendas até 30 de setembro de 2020 relativas a subsídios reembolsáveis atribuídos no âmbito de sistemas de incentivos do Portugal 2020, sem encargos de juros ou outra penalidade para as empresas beneficiárias, razão pela qual os pagamentos previstos realizar em 2020, foram diferidos para 2021.

O reembolso daqueles montantes será, nos termos do contrato de incentivo, feito conforme segue:

jul-2020 a jun-2021	50.042
jul-2021 a jun-2022	<u>50.042</u>
	<u>100.084</u>

Reconciliação dos passivos resultantes de atividades de financiamento:

Abaixo apresentam-se as alterações ocorridas nos passivos do Grupo resultantes das atividades de financiamento, quer de caixa e não caixa. Passivos resultantes das atividades de financiamento são aqueles cujos fluxos de caixa foram, ou serão, classificados como de financiamento na demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa:

	<u>01/01/2020</u>	Fluxos de caixa de financiamento (i)	Novos contratos de locação (não relativas a caixa)	Outras alterações (ii)	<u>30/06/2020</u>
Empréstimos bancários	81.911.765	11.036.970	-	162.764	93.111.499
Passivos de locação	9.496.381	(1.807.855)	1.312.417	(82.407)	8.918.536
Outros financiamentos	<u>100.084</u>	-	-	-	<u>100.084</u>
	<u>91.508.230</u>	<u>9.229.115</u>	<u>1.312.417</u>	<u>80.357</u>	<u>102.130.119</u>

	01/01/2019	Adoção da IFRS 16	Fluxos de caixa de financiamento (i)	Novos contratos de locação (não relativas a caixa)	Outras alterações (ii)	31/12/2019
Empréstimo obrigacionista	35.817.780	-	(35.250.000)	-	(567.780)	-
Empréstimos bancários	48.527.510	-	33.402.057	-	(17.802)	81.911.765
Passivos de locação	1.510.647	7.150.437	(3.669.692)	4.375.517	129.472	9.496.381
Outros financiamentos	187.758	-	(87.674)	-	-	100.084
	<u>86.043.695</u>	<u>7.150.437</u>	<u>(5.605.309)</u>	<u>4.375.517</u>	<u>(456.110)</u>	<u>91.508.230</u>

(i) Os fluxos de caixa resultantes do empréstimo obrigacionista, outros empréstimos bancários, passivos de locação e outros financiamentos perfazem os montantes líquidos de recebimentos e pagamentos respeitantes a financiamentos obtidos da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa.

(ii) Esta rubrica inclui o efeito líquido da especialização e pagamento de juros e Imposto sobre o valor acrescentado referente aos pagamentos efetuados a credores por locação financeira.

Para além dos movimentos acima apresentados em 30 de junho de 2020 o Grupo procedeu ao pagamento de juros e outros gastos financeiros no montante de 615.887 Euros (1.082.946 Euros em 30 de junho de 2019).

21. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento na rubrica de Provisões, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, é conforme segue:

	Impostos	Processos judiciais em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	5.319.102	443.020	5.762.122
Aumentos (Nota 4)	-	40.231	40.231
Reduções (Nota 4)	-	(20.482)	(20.482)
Utilizações	-	(2.018)	(2.018)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>5.319.102</u>	<u>460.751</u>	<u>5.779.853</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	167.548	3.198.740	3.366.288
Reduções (Nota 4)	-	(1.407.381)	(1.407.381)
Utilizações	-	(25.000)	(25.000)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>167.548</u>	<u>1.766.359</u>	<u>1.933.907</u>

Provisões para impostos

Em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, as provisões para impostos, no montante de 167.548 Euros, são essencialmente, referentes a responsabilidades estimadas relativas a retenções na fonte a não residentes.

Naquela data, tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo e tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações, atenta a tempestividade atualmente estimada pelos mesmos para a ocorrência do pagamento desta responsabilidade, a qual depende da evolução judicial do respetivo processo. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foi reclassificado para a rubrica Passivos por imposto corrente o montante de 5.151.554 Euros (Nota 9).

Provisões para processos judiciais em curso

Em 30 de junho de 2020, as provisões para processos judiciais em curso são referentes a processos de contencioso relativos essencialmente, a processos laborais, difamação, abuso de liberdade de imprensa e regulatórios, decorrentes da atividade normal das empresas do Grupo. Tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, cujo montante das ações em curso, excluindo o processo referido na Nota 26 com a GDA, ascende a, aproximadamente, 2.257.000 Euros, os advogados do Grupo estimaram as respetivas responsabilidades com base nos argumentos apresentados, no histórico de resolução deste tipo de processos e na tempestividade estimada para a ocorrência do pagamento destas responsabilidades.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, foram rececionadas pelo Grupo reclamações por parte de algumas centrais e agências de meios e publicidade entidades que centralizam a negociação do espaço publicitário comercializado pelo Grupo junto dos anunciantes, relativas a prestações de serviços que estariam pendentes de liquidação, as quais foram analisadas pelo Grupo e que, no contexto da documentação formal trocada e obtida por parte daquelas entidades, originaram o registo das responsabilidades estimadas com aquelas situações reclamadas, no montante de 3.005.279 Euros. No semestre findo em 30 de junho de 2020 esse montante é de 1.623.398 Euros. A redução ocorrida nas responsabilidades estimadas, deve-se ao facto das prestações de serviços já não se encontrarem pendentes de liquidação.

O movimento nas Perdas por imparidade, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, é conforme segue:

	Clientes e contas a receber (Nota 16)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	4.117.215
Aumentos (Nota 4)	210.485
Reduções (Nota 4)	(191.583)
Utilizações	(73.498)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>4.062.619</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	3.526.408
Aumentos (Nota 4)	752.548
Reduções (Nota 4)	(123.368)
Utilizações	(120.431)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>4.035.157</u>

No decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2020 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a Empresa utilizou perdas por imparidade para clientes e contas a receber, por ter considerado incobráveis as respetivas contas a receber.

As provisões e perdas por imparidade (reforços / (reduções)), registadas nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, são conforme segue:

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
Processos judiciais em curso	(1.407.381)	19.749
Clientes e contas a receber	629.180	18.902
	<u>(778.201)</u>	<u>38.651</u>

22. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Fornecedores correntes	22.185.409	22.732.688
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 25)	509.397	168.314
Gastos a liquidar:		
<i>Rappel</i> a liquidar	3.906.050	10.528.618
Direitos de autor e <i>royalties</i>	2.494.274	2.359.498
Outros fornecimentos e serviços externos	1.802.795	1.403.022
Outros	<u>2.585.116</u>	<u>3.627.541</u>
	<u><u>33.483.041</u></u>	<u><u>40.819.681</u></u>

A rubrica *Rappel* a liquidar, diminuiu em virtude da emissão de créditos de *rappel* referente ao ano 2019.

23. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Fornecedores de ativos fixos	338.966	2.909.660
Credores diversos:		
Remunerações a pagar ao pessoal	6.532.895	6.383.125
Outros	1.516.092	90.085
Estado e outros entes públicos (Nota 24)	4.813.775	6.965.144
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 25)	286.449	286.449
Faturação antecipada	<u>3.116.950</u>	<u>3.214.461</u>
	<u><u>16.605.127</u></u>	<u><u>19.848.924</u></u>

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2020, foi paga a importância de 2.306.190 euros referente à aquisição de ativos fixos o que justifica a diminuição ocorrida na rubrica Fornecedores de ativos fixos.

24. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2020		31/12/2019	
	Saldos devedores (Nota 17)	Saldos credores (Nota 23)	Saldos devedores (Nota 17)	Saldos credores (Nota 23)
Imposto sobre o Valor Acrescentado	227.989	1.651.734	190.970	3.505.951
Contribuições para a Segurança Social	-	1.702.558	-	1.373.241
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	992.805	-	1.040.251
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinemateca Portuguesa	-	462.394	-	715.046
Outros	-	4.284	-	330.655
	<u>227.989</u>	<u>4.813.775</u>	<u>190.970</u>	<u>6.965.144</u>

25. SALDOS E TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 e as transações efetuadas com empresas relacionadas, excluídas da consolidação, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, são os seguintes:

	30/06/2020			
	Clientes e outras contas a receber (Nota 16)	Outros ativos correntes (Nota 17)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 22)	Outros passivos correntes (Nota 23)
Empresa-mãe de topo: Promotora de Informaciones, S.A. (a) (b)	-	-	32.098	286.449
Empresa-mãe: VERTIX (c)	10.211	2.056.175	9.813	-
	<u>10.211</u>	<u>2.056.175</u>	<u>41.911</u>	<u>286.449</u>
Outras empresas: Prisa Brand Solutions, S.L.	11.477	-	1.721	-
Prisa Tecnología, S.L.	-	425.306	463.970	-
Prisa Gestión de Servicios, SL	-	-	1.795	-
	<u>11.477</u>	<u>425.306</u>	<u>467.486</u>	<u>-</u>
	<u>21.688</u>	<u>2.481.481</u>	<u>509.397</u>	<u>286.449</u>

	30/06/2020		
	Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo: Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	513
Empresa-mãe: VERTIX	18.310	4.500	-
	<u>18.310</u>	<u>4.500</u>	<u>513</u>
Outras empresas: Prisa Brand Solutions, S.L.U.	10.899	-	-
Santillana Editores, S.A.	8.901	-	-
Prisa Tecnología, S.L.	-	-	38.664
	<u>19.800</u>	<u>-</u>	<u>38.664</u>
	<u>38.110</u>	<u>4.500</u>	<u>39.177</u>

Em 30 de junho de 2020, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a pagar registadas na rubrica “Outros passivos correntes” respeitam a imposto do exercício a pagar pelas sociedades PLURAL España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa no montante de 286.449 Euros (Nota 9), até 1 de janeiro de 2020, data em que estas duas sociedades deixaram de integrar o grupo fiscal da Prisa.
- (b) As outras contas a pagar respeitam a *fees* de gestão.

VERTIX

- (c) As contas a receber respeitam ao imposto estimado das várias participadas do Grupo incluídas no RETGS, no montante de 2.056.175 Euros, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (Nota 9). A partir do dia 1 de janeiro de 2020 a sociedade dominante do Grupo é a Media Capital.

	31/12/2019			
	Clientes e outras contas a receber (Nota 16)	Outros ativos correntes (Nota 17)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 22)	Outros passivos correntes (Nota 23)
Empresa-mãe de topo:				
Promotora de Informaciones, S.A. (a) (b)	-	126.513	158.098	286.449
Empresa-mãe:				
VERTIX (c)	8.430	2.611.587	8.771	-
	<u>8.430</u>	<u>2.738.100</u>	<u>166.869</u>	<u>286.449</u>
Outras empresas:				
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	141	-	553	-
Prisa Gestión de Servicios, SL	-	-	892	-
	<u>141</u>	<u>-</u>	<u>1.445</u>	<u>-</u>
	<u>8.571</u>	<u>2.738.100</u>	<u>168.314</u>	<u>286.449</u>

	30/06/2019		
	Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo:			
Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	474.078
Empresa-mãe:			
VERTIX	18.310	4.500	-
	<u>18.310</u>	<u>4.500</u>	<u>474.078</u>
Outras empresas:			
Prisa Noticias, S.L.	82.000	-	53
Santillana Editores, S.A.	8.901	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	(2.564)	-	-
Prisa Producciones de Video, S.L.	-	-	26.022
	<u>88.337</u>	<u>-</u>	<u>26.075</u>
	<u>106.647</u>	<u>4.500</u>	<u>500.153</u>

Em 31 de dezembro de 2019, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a pagar registadas na rubrica “Outros passivos correntes” respeitam a imposto do exercício a pagar pelas sociedades PLURAL España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa no montante de 286.449 Euros.
- (b) As outras contas a pagar respeitam a *fees* de gestão.

VERTIX

- (c) As contas a receber respeitam ao imposto estimado das várias participadas do Grupo incluídas no RETGS, no montante de 2.611.587 Euros, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (Nota 9).

Adicionalmente, nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019, as empresas incluídas no perímetro de consolidação realizaram transações entre si a valores de mercado, essencialmente, referente às seguintes situações:

- Compra e venda de conteúdos televisivos e audiovisuais;
- Empréstimos de tesouraria e respetivos juros; e
- Prestação de serviços administrativos e de contabilidade, de compras, gerais, IT e comunicações.

26. PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo recebeu liquidações adicionais em sede de IRC e outros impostos, durante os exercícios de 2009 a 2018 relativas a inspeções fiscais aos exercícios de 2006 a 2014, no montante de, aproximadamente, 1.895.000 Euros. Em 30 de junho de 2020, dada a natureza dos referidos processos, o Grupo discorda destas liquidações e considera, com base na opinião dos seus advogados, que existem argumentos sólidos para contrapor a posição das autoridades fiscais, pelo que não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras consolidadas. Dada a natureza dos referidos processos, a tempestividade da resolução dos mesmos depende das várias fases que os mesmos seguirão.

Em resultado do diferendo existente entre a TVI e a GDA – Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas Intérpretes ou Executantes (“GDA”) relativo ao estabelecimento de uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes e que se encontram legalmente protegidos, foi solicitada pelo tribunal a fixação da remuneração anual devida pela TVI. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a TVI rececionou uma notificação para oposição ao incidente de liquidação de sentença apresentado pela GDA no montante de, aproximadamente, 17 milhões de Euros. Em 2017, a GDA solicitou a extensão do processo aos exercícios de 2015 e 2016, situação que originou um aumento do valor do referido pedido para aproximadamente 20 milhões de Euros. A TVI considerou que a liquidação apresentada não tinha fundamento, tendo deduzido a correspondente oposição, requerendo que o processo fosse apreciado no Tribunal de forma a ser estabelecida uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes que se encontram legalmente protegidos. Em 6 de julho de 2020 foi proferida Sentença pelo Tribunal da Propriedade Intelectual que fixou o montante da remuneração devida pela TVI à GDA, desde setembro de 2005 até 31 de dezembro de 2016, no montante total de 1.578.955 Euros, o que representa aproximadamente, 8% do pedido apresentado em Tribunal pela GDA. Aguarda-se até o dia 30 de setembro de 2020 para a possível apresentação do Recurso no Tribunal de Relação de Lisboa.

Adicionalmente, para além dos processos referidos na Nota 21, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais relacionados, essencialmente, com difamação, liberdade de imprensa, responsabilidade civil e ações de caráter regulatório, cujo montante das ações ascende a, aproximadamente, 8.529.000 Euros. Baseados nos pareceres dos advogados do Grupo, não foram estimadas nem registadas responsabilidades decorrentes do desfecho dos referidos processos nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2020. Dada a natureza dos mesmos, a tempestividade da sua resolução depende da respetiva resolução judicial.

27. GARANTIAS PRESTADAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2020, o Grupo tinha solicitado garantias bancárias em favor de terceiros e prestado outras garantias a terceiros, conforme segue:

Processos fiscais e outros (a)	1.902.380
Prémios de concursos	992.344
Incentivo financeiro ao abrigo de Programa Operacional Fatores de Competitividade	59.460
Contratos de prestação de serviços e aquisição de equipamentos	32.000

- (a) A responsabilidade inerente a estes processos encontra-se provisionada em função da graduação de risco conferida nos pareceres obtidos dos advogados e consultores do Grupo (Notas 21 e 26).

Em conformidade com a informação publicada pela Prisa na “Comisión Nacional del Mercado de Valores” (CNMV) em Espanha, no dia 29 de junho de 2018 entraram em vigor os vários contratos de refinanciamento entre a Prisa e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras. A Media Capital, desde a data de entrada em vigor dos referidos contratos, e à data da demonstração da posição financeira consolidada, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a Prisa e esta sociedade, e em resultado da referida renegociação, é considerada uma “*restricted company*” nos termos daqueles contratos de financiamento.

No âmbito da referida posição contratual, a Media Capital não assume quaisquer obrigações de pagamento decorrentes da dívida financeira da Prisa, estando apenas sujeita a restrições ao nível das transações que as empresas do Grupo possam vir a realizar ou celebrar, nomeadamente, no que diz respeito a investimentos, transações corporativas ou endividamento adicional. Desta forma, qualquer incumprimento contratual por parte da Prisa não afetará os ativos da Media Capital.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 4 de setembro de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. comunicou ao mercado ter celebrado acordos com vista à alienação das participações representativas de 64,47% do Grupo Media Capital detida através da VERTIX, o que ocorre na sequência da prospeção realizada por instituição financeira junto de potenciais investidores. Conforme comunicado, a VERTIX, assinou nessa data uma pluralidade de contratos promessa com diversos investidores para a alienação da totalidade da sua participação acionista (64,47%) no Grupo Média Capital, cuja efetivação está sujeita às competentes autorizações das entidades reguladoras portuguesas. Na mesma data foi também comunicado ao mercado a revogação do Acordo Parassocial celebrado entre a Pluris Investments, S.A. e a VERTIX a 14 de maio de 2020 relativamente às participações que detêm na Sociedade Grupo Media Capital com efeitos àquela data.

O Grupo foi informado pela sua acionista dominante que tal dispersão das ações da Sociedade junto dos novos investidores não resultará num novo domínio sobre o Grupo por parte destes novos investidores, na medida em que, tanto quanto é do seu conhecimento, não existirá nova influência dominante em substituição do domínio da Prisa.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO